

## AS NOVAS TECNOLOGIAS e a revolução no setor de serviços

- FOCO NAS MPMEs**  
Numa de suas últimas entrevistas antes de deixar o cargo, a ex-presidente do BNDES, Maria Silvia Bastos Marques, fala sobre a relevância das micro, pequenas e médias empresas
- TECNOLOGIA A SERVIÇO DA CONTABILIDADE**  
As nuances da nova contabilidade, muito mais impactada pelos avanços tecnológicos, será abordada na 7ª Conferência do Ibracon
- ACORDO ENTRE IBRACON E OSB**  
O Instituto e o Observatório Social do Brasil se unem para promover mais transparência na relação entre o público e o privado

# O valor da auditoria

Enquanto o mundo se transforma aos nossos olhos, nós nos voltamos para a essência do que somos. Nós, da Deloitte, estamos comprometidos, mais do que nunca, em servir como guardiões da qualidade.

Nossos profissionais estão imbuídos do propósito de disseminar transparência e credibilidade diante dos agentes de mercado, órgãos reguladores e demais *stakeholders*. Nosso olhar está pronto para captar o presente dinâmico e ajudar a enxergar e impactar o futuro.

Descubra o valor do que realmente importa.

[www.deloitte.com.br](http://www.deloitte.com.br)



**Deloitte.**



# Novos desafios

**A**s novas tecnologias de informação estão impactando profundamente a economia global. A difusão dessas tecnologias cresceu com uma rapidez impressionante na indústria, mas foi ainda mais surpreendente no setor de serviços. Esta edição da revista *Transparência* aborda essas transformações e os desafios que elas trazem aos profissionais da Contabilidade, entre elas a necessidade de estar atento às mudanças tecnológicas constantes, trabalhar com equipes multidisciplinares e multiculturais e ter conhecimento do ambiente global de negócios. Acima de tudo, é fundamental que, nesse ambiente em transformação, os Contadores saibam preservar os valores éticos inerentes à profissão.

Valores éticos, aliás, aparecem como que uma consequência necessária da “era da informação”: paralelamente à difusão dessas novas tecnologias, é cada vez maior em todo o mundo a exigência de transparência nas questões públicas e de *compliance* nas empresas privadas.

Não por acaso, as temáticas da 7ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente, que será realizada em São Paulo, em 26 e 27 de junho, giram em torno de dois eixos principais: tecnologia e ética.

É neste sentido que o artigo do advogado Renato Falchet Guaracho para esta edição tece considerações sobre o conflito entre o direito à privacidade, o dever de informação e a necessidade de transparência dos órgãos públicos, potencializado pelo crescimento das redes sociais. O autor sustenta que, numa sociedade como a nossa, em que a informação se tornou produto, a transparência parece se tornar regra ante a privacidade.

Outro destaque desta edição é a entrevista com a ex-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Maria Sílvia Bastos Marques, a primeira mulher a presidir o banco de fomento. Ela relata que o BNDES tem privilegiado o crédito às micro, pequenas e médias empresas, dando acesso a empresas com bons projetos, capazes de gerar benefícios para toda a sociedade.

Confira ainda o perfil de Graziela Meinheim, diretora de Contabilidade da Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina e uma das painelistas da 7ª Conferência do Ibracon. Com 13 anos de atuação na contabilidade do setor público, ela destaca sua atuação no processo de convergência às Normas Internacionais de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (Ipsas).

Boa leitura!



Foto: Arquivo Ibracon

**Idésio Coelho**  
PRESIDENTE DO IBRACON



# Nesta edição



Ilustração: Ingram Image

# 44

## Pesquisa FAPMP da Ifac

Pesquisa *2016 Ifac Global SMP Survey* aponta quais são os principais desafios enfrentados pelos profissionais da Contabilidade que atuam em Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP) e as expectativas para 2017.

# 12

## Novas Tecnologias

Com as grandes transformações trazidas ao setor de serviços pelas tecnologias de informação, o desafio dos profissionais é entender as motivações e consequências desse processo para poder acompanhá-lo.

## Entrevista

Em uma das últimas entrevistas antes de deixar o cargo, **Maria Silvia Bastos Marques**, a primeira mulher a presidir o BNDES, explica que a atuação do banco de fomento prioriza o crédito às Micro, Pequenas e Médias Empresas, buscando fortalecer empresas que tenham projetos capazes de gerar benefícios para toda a sociedade.

# 6

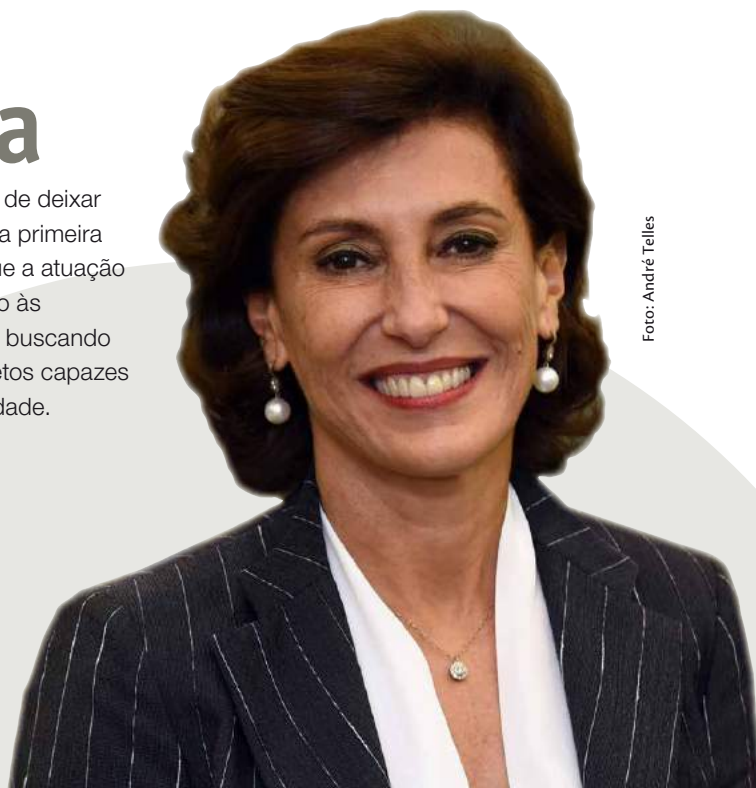


Foto: André Telles

## Uma agenda movimentada

Para acompanhar as mudanças que impactam na atividade profissional, o Ibracon participa de vários seminários e fóruns que valorizam e fortalecem a atividade de Contabilidade e Auditoria Independente.

Foto: arquivo Ibracon



18

## O Profissional do futuro

Especialistas falam sobre o perfil do profissional da Contabilidade do futuro: ele deve ser criativo, flexível, disposto a se manter constantemente atualizado, aprendendo sempre e cada vez mais.

Ilustração: Ingram Image



24

## Cooperação Ibracon e OSB

Com o objetivo de aprimorar a qualidade da informação, o compartilhamento do conhecimento técnico e a realização de atividades conjuntas que contribuam para mais transparência e prevenção à corrupção, o Ibracon e o Observatório Social do Brasil (OSB) assinam termo de cooperação.

Foto: arquivo Ibracon



40

## Privacidade x transparência

O advogado Renato Falchet Guaracho fala sobre os conflitos que surgem entre o direito à privacidade, o dever da informação e a necessidade de transparência dos órgãos públicos.

Foto: arquivo pessoal



42

### Errata

Em retificação à reportagem da edição 25 “Novo relatório contribui para a melhoria da governança corporativa”, informamos que Celso Giacometti é atualmente membro do Conselho de Administração e Comitê de Nomeação e Governança do Banco Santander e membro do Comitê de Auditoria da Companhia Brasileira de Distribuição (CBD).



# “O BNDES é um difusor de boas práticas de governança em todas as vertentes de sua atuação”

**Enquanto esteve à frente da maior instituição de fomento do Mundo, Maria Sílvia Bastos Marques apostou na boa governança, em novas estratégias de incentivo e na priorização de projetos com potencial de beneficiar a vida da população.**

**G**raduada em Administração Pública, além de mestre e doutora em Economia pela Fundação Getúlio Vargas, Maria Sílvia Bastos Marques deixou em maio deste ano a presidência do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), após quase um ano de trabalho árduo. Alegando motivos pessoais para o desligamento, a economista ressaltou, em sua despedida, a importância da agência de fomento para o futuro do país.

Quando assumiu a presidência da estatal, Maria Sílvia encontrou o BNDESPar, que é voltado a investimentos, sob prejuízo de R\$ 1,8 bilhão. Também viu-se com o desafio de contribuir para a concretização dos programas de concessão e venda de ativos de

empresas públicas, parte importante do projeto econômico atual.

Nesta entrevista, concedida pouco antes de seu desligamento da instituição, ela falou sobre o novo momento do BNDES, suas metas e os desafios mais importantes.

**RT** – Como a Sra. descreve o papel do BNDES neste novo cenário, marcado pela necessidade de reaquecer a economia, gerar empregos e incentivar investimentos?

**Maria Sílvia Bastos Marques** – O principal papel de um banco de desenvolvimento deve ser o de dar acesso a crédito a empresas com bons projetos, capazes de gerar benefícios para



Foto: André Telles

toda a sociedade em termos econômicos, sociais e ambientais. Após vários meses de discussão e avaliação interna, lançamos em janeiro as novas políticas operacionais do BNDES, com foco nos atributos dos projetos e não mais nos setores.

Na atual conjuntura, a maior parte das empresas tem grande capacidade ociosa e está bastante alavancada. Uma ação importante do banco foi ampliar e aperfeiçoar sua linha de capital de giro para permitir que as empresas consigam atravessar esse período sem entrar em recuperação judicial e sem reduzir ainda mais o volume de empregos. Ampliamos os recursos liberados pela linha BNDES Progeren, que assegura a oferta de capital de giro em condições acessíveis, com taxas abaixo das de mercado. De 2016 até agora, foram desembolsados R\$ 4,4 bilhões.

**NOSSA ATUAÇÃO  
TEM PRIVILEGIADO  
O CRÉDITO PARA  
MICRO, PEQUENAS E  
MÉDIAS EMPRESAS  
(MPMES), COM  
A AMPLIAÇÃO  
DE LIMITES DE  
APOIO E DE  
PRAZOS, MAIOR  
AGILIDADE E  
SIMPLIFICAÇÃO**

Nossa atuação tem privilegiado especialmente o crédito para micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), com a ampliação de limites de apoio e de prazos, maior agilidade e simplificação dos processos. Com isso, buscamos oferecer condições para que, mesmo afetadas pela crise, as empresas possam voltar a investir e crescer quando a economia se recuperar.

**RT** – Em termos macroeconômicos, quais são as perspectivas para o segundo semestre de 2017 e o primeiro semestre de 2018?

**MSBM** – Vemos que as expectativas quanto à recuperação da economia brasileira têm melhorado. Há sinais de curto prazo apontando para uma perspectiva de melhora do nível de atividade econômica. O Índice de Atividade do Banco Central (IBC-Br) aponta crescimento no início deste ano. A consistente redução da taxa de inflação, já em patamar inferior ao centro da meta, é um indicador importante, permitindo uma aceleração do ritmo de queda dos juros. Isso ajuda a recuperação da confiança dos empresários, com efeitos sobre o investimento e o nível de atividade.

Nesse contexto, esperamos que a demanda por recursos do BNDES se recupere gradativamente ao longo deste ano e no próximo. Já vemos nas estatísticas do banco sinais incipientes disso. Por exemplo, no primeiro trimestre, o volume de aprovações da Finame, linha de financiamento para aquisição de máquinas e equipamentos, registrou crescimento de 32%, em comparação com o mesmo trimestre de 2016. Sem considerar os financiamentos para máquinas agrícolas, ônibus e caminhões, as aprovações da Finame apenas para bens de capital saltaram 128% no mesmo período. Outro indicador positivo foi



a alta das consultas de projetos de infraestrutura, que foi de 25% na mesma comparação.

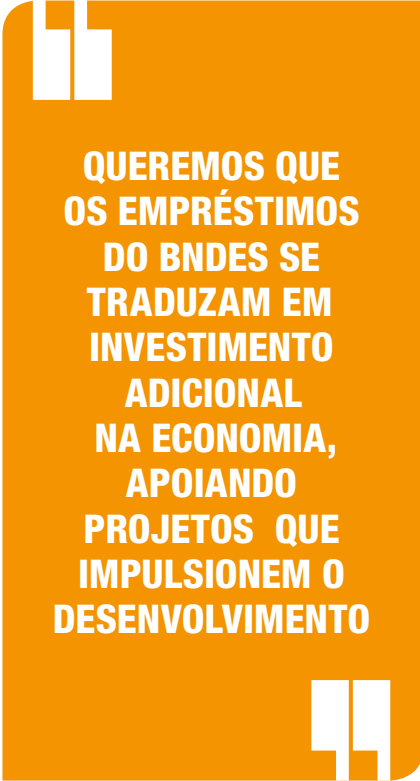
**RT** – O BNDES prevê a implantação de novos produtos e programas? Em caso positivo, quais são eles, e até quando deverão entrar em vigor?

**MSBM** – Como mencionado, o BNDES reformulou suas linhas e condições de financiamento em janeiro, com a divulgação de nossas novas políticas operacionais. Estudamos permanentemente novas formas de apoiar a expansão dos investimentos na economia, que possam impulsionar o crescimento e promover ganhos significativos para toda a sociedade. Para o curto e médio prazos, estamos estudando novos modelos de negócios, como a concessão de fianças e garantias, novos fundos de apoio a empresas como os de *venture debt* e FIDCs. Isso tudo como parte de uma preparação do banco para um cenário de economia estável, com taxas de juros estruturalmente num patamar mais baixo.

**RT** – Quais são os principais focos do BNDES até o final de 2017? Em que medida as estratégias do banco podem influenciar os rumos da economia do País?

**MSBM** – Em seu conjunto, as novas políticas operacionais traduzem em incentivos horizontais o foco do BNDES na busca do desenvolvimento sustentável. Em vez da antiga lógica de apoio a determinados setores, os atributos dos projetos é que determinam as condições de financiamento. Terão taxas de juros mais atrativas aqueles projetos com atributos relacionados à inovação, infraestrutura, educação, impacto no meio ambiente, exportações, micro e pequenas empresas, saúde e acesso a mercado de capitais.

Em outras palavras, queremos que os empréstimos do BNDES realmente se traduzam em investimento adicional na economia, apoiando projetos que impulsionem o desenvolvimento do País em todas as suas dimensões. Nossa preocupação é



**QUEREMOS QUE  
OS EMPRÉSTIMOS  
DO BNDES SE  
TRADUZAM EM  
INVESTIMENTO  
ADICIONAL  
NA ECONOMIA,  
APOIANDO  
PROJETOS QUE  
IMPULSIONEM O  
DESENVOLVIMENTO**

apoiar o crescimento da produtividade da economia como um todo, algo no qual temos andado para trás nos últimos anos, na contramão do resto do mundo.

**RT** – Como o BNDES atua para favorecer pequenas e médias empresas, induzindo ao desenvolvimento e, ao mesmo tempo, minimizando os riscos de inadimplência?

**MSBM** – Temos uma atenção muito especial com as micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), segmento que está entre as prioridades

das novas políticas operacionais do BNDES. Trata-se de empresas que têm menor acesso aos bancos, mas que são muito importantes para a geração de empregos e a inovação porque integram a cadeia produtiva de fornecedores das grandes empresas. Nos últimos meses, adotamos várias medidas no sentido de ampliar o acesso dessas empresas aos financiamentos do BNDES. Uma delas foi o aumento de R\$ 90 milhões para R\$ 300 milhões do limite de faturamento para uma empresa se enquadrar nas condições que oferecemos para esse segmento. Também ampliamos de R\$ 1 milhão para R\$ 2 milhões o limite do Cartão BNDES por agente emissor.

Estamos caminhando a passos largos na área digital para aumentar a nossa capilaridade e chegar aos pequenos empreendedores, na ponta. Já lançamos um aplicativo no qual os clientes podem acompanhar a tramitação de financiamentos. Recentemente estabelecemos parcerias com a B2W e a Getnet, para permitir o uso do Cartão BNDES em suas plataformas de *e-commerce*. Ainda neste semestre, vamos criar um canal de relacionamento com MPMEs no nosso site. Temos uma agenda de entregas nessa área digital até o final do ano que vem. Nossa intenção é que, num prazo não muito longo, o BNDES possa se relacionar diretamente com essas empresas, que hoje têm que ir à rede bancária para acessar o nosso crédito por meio de operações indiretas. Isso vai reduzir os custos dos empréstimos e aumentar a nossa capacidade de distribuição.

**RT** – Quais são, atualmente, os setores prioritários para o BNDES?

**MSBM** – Como explicado anteriormente, nossas novas políticas operacionais não



priorizam setores, mas projetos que tenham impacto na economia. Não faltarão recursos para financiar investimentos de impacto, independentemente do setor em que eles se originem. Com a retração econômica dos últimos anos, grande parte das empresas tem capacidade ociosa e, por isso, não estão investindo. Apenas agricultura, petróleo e gás e infraestrutura não estão nessa situação. O BNDES é o maior financiador de investimentos da agricultura brasileira e pretendemos ampliar ainda mais nossos financiamentos para produtores, pois esse é um setor com alta produtividade e exportador.

A infraestrutura é um destaque natural porque sempre foi nossa vocação como banco de desenvolvimento. O BNDES foi criado há 65 anos como o banco da infraestrutura, não da indústria. Os projetos em infraestrutura representam um incentivo horizontal a todos os setores da economia. Quando financiamos uma rodovia ou um porto, o impacto é muito maior do que o retorno do investidor privado. Melhora a qualidade de vida da população, que vai usufruir de serviços melhores. Há valorização imobiliária no entorno desses empreendimentos e aumento da arrecadação dos governos. Obras de saneamento recuperam áreas degradadas e impactam a saúde pública. Se a nossa agricultura já é tão produtiva, imagine como seria com a logística adequada? Enfim, projetos de infraestrutura geralmente têm muitas externalidades positivas e essa é claramente uma missão do banco.

**RT** – Empresas que desejem ou necessitem recorrer ao BNDES em busca de recursos devem obedecer a certas diretrizes de governança e *compliance*? Quais são elas, e como o banco as verifica?



Foto: Divulgação/BNDES

**MSBM** – O BNDES é um difusor de boas práticas de governança em todas as vertentes de sua atuação. Os projetos mais relevantes a serem apoiados requerem a aplicação de um questionário para a verificação do nível de governança em que a empresa se encontra. Caso existam aspectos que possam prejudicar o projeto, são negociados planos de melhoria propostos pela empresa. Uma mudança importante recente é a exigência de assinatura de um termo de *compliance* por todos aqueles que firmarem com o banco contratos que envolvam entes públicos brasileiros ou estrangeiros, como no caso do financiamento a exportações de serviços de engenharia. Essa

medida vai melhorar a relação do banco com seus clientes, mostrando que deve haver uma preocupação com a transparência e a boa gestão dos recursos públicos. A questão da governança também é uma preocupação em nossa atuação no mercado de capitais. Nas empresas em que o banco detém participações acionárias relevantes, por meio da subsidiária de participações BNDESPar, temos promovido a indicação de conselheiros independentes para acompanhar mais de perto os resultados e as políticas dessas companhias.

É importante destacar que, também internamente, estamos aperfeiçoando processos e mecanismos de controle e transparência. O BNDES foi a primeira estatal federal a adequar integralmente seu Estatuto Social aos padrões de governança que passam a ser exigidos pela nova Lei das Estatais. O BNDES é uma das 12 empresas que aderiram ao Relato Integrado, que requer um modelo de comunicação de resultados que apresenta no mesmo padrão demonstrações financeiras e elementos intangíveis, como capital intelectual, governança e sustentabilidade socioambiental. Adicionalmente, entre outras iniciativas de transparência, o BNDES reformulou o seu site, que agora tem navegação mais fácil e linguagem simplificada. Permite uma consulta unificada das condições dos mais de um milhão de contratos de financiamento do banco ao longo das duas últimas décadas, bastando para tanto incluir no campo específico o nome da empresa ou ente público a ser pesquisado. Foi um passo importante.

**RT** – Existem críticas severas à atuação do BNDES no passado recente, sobretudo no que se refere ao aporte de recursos para obras de infraestrutura em outros países e para o

financiamento de fusões, aquisições e ampliação de empresas que deveriam ter se tornado os grandes *players* da economia nacional, mas acabaram ficando muito aquém das expectativas. O BNDES de hoje, sob sua gestão, tende a priorizar que tipos de empreendimentos e projetos? Esses financiamentos de obras no exterior foram definitivamente tirados de pauta?

**MSBM** – As novas políticas operacionais definem incentivos horizontais baseados na capacidade dos projetos de gerar o máximo de benefícios para a sociedade. Assim, não há companhias ou setores eleitos. Costumo dizer que agora é que temos uma política de campeões nacionais. Todas as empresas com projetos capazes de gerar externalidades positivas terão as mesmas condições para se tornarem campeãs, independentemente dos setores em que se originem.

O financiamento às exportações segue entre as prioridades do BNDES. A diferença é que agora os processos de análise e aprovação foram aperfeiçoados. Nas operações de crédito para exportações de serviços de engenharia, está entre as novas exigências a assinatura de um termo de *compliance* pelo país importador e pela empresa exportadora sobre o cumprimento da finalidade da aplicação dos recursos financiados pelo BNDES. Adicionalmente, seguindo recomendações do Tribunal de Contas da União (TCU), foram implementados mecanismos para avaliar a economicidade e acompanhamento do projeto.

Um dos principais benefícios do financiamento à exportação de bens e serviços é o impacto do projeto sobre a cadeia de fornecedores nacionais, sobretudo as MPMEs. A absoluta maioria dos financiamentos do BNDES é para projetos de investimento no Brasil. Nos

últimos anos, a média de desembolsos para exportação de bens e serviços de engenharia para obras no exterior ficou entre 1% e 2% do valor total desembolsado pelo banco. Não são políticas excludentes.

**RT** – As empresas implicadas na Operação Lava Jato continuarão a poder contratar com o BNDES? Em caso positivo, de que forma e com que critérios?

**UM DOS PRINCIPAIS BENEFÍCIOS DO FINANCIAMENTO À EXPORTAÇÃO É O IMPACTO DO PROJETO SOBRE A CADEIA DE FORNECEDORES NACIONAIS, SOBRETUDO AS MPMES**

**MSBM** – A concessão e a liberação de crédito pelo BNDES dependem da análise de dois pilares: cadastro e crédito. Muitas empresas envolvidas na Lava Jato tiveram estes dois pilares afetados. Quando elas formalizam acordos de leniência, isso ajuda a regularizar sua situação cadastral, o que é importante, porém não suficiente. Na outra ponta está a análise do risco de crédito que, como em qualquer instituição financeira, considera um conjunto de informações quantitativas e qualitativas sobre

a empresa, inclusive o próprio conceito cadastral dela.

**RT** – O BNDES tem proposto que a iniciativa privada assuma serviços de distribuição de água e de coleta e tratamento de esgoto. Quais são os próximos passos nesse sentido? O BNDES está se legitimando como condutor de um efetivo programa de concessões, que começou por saneamento e atingirá também outras áreas?

**MSBM** – Vivemos uma realidade em que o setor público tem dificuldades de fazer investimentos. Nesse contexto, um país que tem alguns dos piores índices de saneamento do mundo não pode se dar ao luxo de não buscar uma solução. Em pleno século XXI, apenas metade dos brasileiros têm coleta de esgoto. É uma realidade dramática, que não deveria deixar ninguém dormir tranquilo. Por isso digo sempre que o programa de saneamento com os governos estaduais é provavelmente uma das ações mais importantes em curso no BNDES, hoje. Dezessete estados já aderiram. Estamos contratando consultorias individuais por estado para a formulação do melhor modelo para buscar a universalização de água e esgoto de acordo com cada realidade. Um primeiro bloco de seis estados (Alagoas, Amapá, Maranhão, Pará, Pernambuco e Sergipe) já teve estudos licitados pelo banco para estruturar projetos de participação da iniciativa privada destinados a universalizar os serviços de fornecimento de água e esgotamento sanitário. Um segundo grupo, formado por Acre, Ceará, Rio Grande do Norte e Santa Catarina teve editais de licitação publicados para contratar os estudos técnicos. Também estamos atuando nas áreas de iluminação pública e resíduos sólidos no âmbito municipal. ✓

# MBA a distância

Melhore sua atuação no mercado com a facilidade e a mobilidade que só os cursos de MBA a distância têm.

Inscrições online: [www.fipecafi.org/elearning](http://www.fipecafi.org/elearning)

- MBA em IFRS EAD • MBA em Contabilidade e Finanças EAD



Central de Matrículas:  
**Tel: (11) 2184 2026**  
[elearning@fipecafi.org](mailto:elearning@fipecafi.org)

 /FundaçãoFipecafi  
 @fipecafi  
 /fundaçãofipecafi


FACULDADE  
**FIPECAFI**  
[www.fipecafi.org](http://www.fipecafi.org)





# As novas tecnologias e a revolução no setor de serviços

Inovar sempre: as empresas já sabem que precisam disso. Aos profissionais, cabe entender as motivações e as consequências desse progresso inevitável, e empenhar-se para não perder a vez



**D**os empórios onde nossos pais compravam grãos a granel aos supermercados on-line, do caixeiro viajante que ia de porta em porta aos shoppings virtuais, da fila de espera para adquirir uma linha telefônica ao uso de *smartphones* por mais da metade da população brasileira: em menos de quatro décadas, nenhum outro setor econômico mudou tanto quanto o de serviços.

Mas, se é verdade que a nossa vida melhorou muito – houve ganho de conforto, de qualidade de comunicação, de velocidade no trânsito de informações, além da redução de custos em diversos setores –, também é fato que desenvolvemos novas necessidades, mais sofisticadas, de operação e segurança no âmbito dos negócios.

E as mudanças transcorrem com velocidade impressionante.

“Enquanto fenômeno social, a evolução do setor de serviços nunca foi exatamente uma opção e, sim uma questão de necessidades”, explica Pedro Luis Joaquim Dias, professor de Planejamento Tributário no Curso de Pós-Graduação em Controladoria e Finanças da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).

Gilson Schwartz, livre-docente em Economia do Audiovisual na Escola de Comunicações e Artes da USP e coordenador do grupo de pesquisa “Cidade do Conhecimento”, amplia a perspectiva. “O novo modelo global baseia-se na economia da informação, da comunicação e do conhecimento. Sua infraestrutura tecnológica é conhecida como ‘tecnologias de informação e comunicação’ (TICs), de tal sorte que, em escala global e, ao mesmo tempo, local, é possível inventar ou redesenhar as cadeias globais de valor com a plasticidade dos sistemas alimentados e retroalimentados pelos fluxos de informação”, diz. “A economia de serviços é, por excelência, essa mais-valia produzida por meio da reengenharia permanentemente criativa da informação, da comunicação e do conhecimento”, completa.

Para Schwartz, “isso vale também para o caso brasileiro. É preciso fazer a releitura da economia brasileira a partir dessa perspectiva criada pelas TICs para o setor de serviços, identificando nossas forças e também vulnerabilidades na economia global das redes de informação, comunicação e conhecimento”.

**“A evolução tecnológica não só inova na forma de fazer o mesmo: ela cria serviços, produtos, conceitos, rompe paradigmas e agrega valores”**

**Pedro Joaquim Dias**

#### UM POUCO DE HISTÓRIA

O desenvolvimento de novas tecnologias fez surgirem anseios e necessidades que a geração dos nossos pais sequer imaginaria. Tornou-se possível, por exemplo, a estruturação de redes de computadores e sistemas de comunicação, o desenvolvimento de sistemas para pagamento eletrônico, os telesserviços, o *e-commerce* e, ainda, a realização de uma infinidade de serviços bancários no estilo *self-service* (saques, transferências, pagamento de contas, obtenção de talões de cheques, contratação de empréstimos, negociação e renegociação de empréstimos, aplicações, saques etc.).

Com *notebooks*, *smartphones* e *tablets*, não precisamos mais nos deslocar para obter produtos e serviços. Hoje, um problema pode ser solucionado, um serviço ou produto podem ser fornecidos sem qualquer contato físico direto entre cliente e prestador. Esse novo modo de interagir comercialmente reduziu de forma drástica a necessidade de mão de obra

e trouxe produtividade crescente.

O resultado foi a explosão do setor de serviços em escala mundial. “O setor de serviços responde por uma importantíssima parcela do PIB mundial: 78% do PIB dos EUA; 75% PIB da Zona do Euro; e 72% do PIB brasileiro, além de impulsionar a inovação tecnológica em outros segmentos da economia”, ressalta o professor Dias.

#### CONTABILIDADE E AUDITORIA

Nos segmentos de contabilidade e auditoria, as transformações tecnológicas vêm gerando um enorme impacto sobre o cotidiano dos profissionais que, por exemplo, lidavam com um impressionante volume de papéis. Hoje, eles dispõem de dispositivos cada vez mais compactos e eficientes, além de poderem realizar trabalhos local

ou remotamente, em plataformas hospedadas em nuvens.

Dias destaca que vem ocorrendo um aumento sem precedentes na virtualização dos serviços contábeis e de auditoria. Antes, os registros eram realizados em livros físicos – Diário; Razão; Apuração do Lucro Real; Balancetes; Balanços, além das fichas de lançamentos e de todo o complexo de registros e comprovantes fiscais, financeiros, comerciais, trabalhistas e previdenciários. Hoje, esses suportes são transmitidos, de forma eletrônica, ao Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), uma espécie de repositório a cargo da Receita Federal do Brasil (RFB), cujos dados são compartilhados com uma série de órgãos e instituições de controle e fiscalização.

“Com isso, o profissional de contabilidade e auditoria deve estar preparado para um trabalho cada vez mais dinâmico e estruturado num ambiente tecnológico que exige o domínio de ferramentas específicas de coleta, tratamento e análise de dados e de informações em múltiplas plataformas”, alerta o professor.

“Antes do SPED, o único sistema informatizado com que o profissional de contabilidade e auditoria precisava lidar era o corporativo. Agora, os testes, diagnósticos e análises devem levar em conta uma grande



Pedro Luis Joaquim Dias

Foto: arquivo UMESP



massa de dados e informações em diferentes bases”, completa.

### DESAZENDO MITOS

Desde o início do século 19, quando operários ingleses começaram a destruir teares sob alegação de que as máquinas estariam “roubando empregos”, existe uma preocupação de que os avanços tecnológicos transformem-se em concorrentes desleais dos seres humanos. Essa visão tende a ser equivocada, especialmente quando aplicada a profissões que, para serem exercidas, dependem de uma sólida formação acadêmica.

Entre os profissionais da Contabilidade, por exemplo, a agilização dos processos e a redução do trabalho manual deram origem a novas necessidades. Hoje, o mercado de trabalho valoriza aptidões específicas e a capacidade de se renovar e de enfrentar novos desafios.

“A evolução tecnológica não só inova na forma de fazer o mesmo: ela cria serviços, produtos, conceitos, rompe paradigmas e agrega valores”, observa Pedro Joaquim Dias.

Na visão do especialista, cada profissional deve assumir o planejamento e a gestão da sua carreira. Isso envolve situar-se diante das demandas e possibilidades do mercado, monitorar suas expectativas frente às novas realidades da profissão, ampliar suas competências e construir uma sólida imagem profissional. A evolução tecnológica deve ser então encarada como um elemento facilitador, porque favorece o intercâmbio de ideias, além do acesso a bibliotecas técnicas confiáveis, no Brasil e no exterior.

### NECESSIDADES DAS EMPRESAS

Quando se fala em inovação tecnológica, tendemos a pensar na imagem de um grupo de jovens visionários que se reúnem na garagem da casa dos pais e ali produzem serviços ou produtos capazes de transformar a realidade.

Entretanto, a inovação tecnológica, na maior parte das vezes, se resume a uma estratégia de sobrevivência das empresas, para



Gilson Schwartz

manter seus custos operacionais dentro de níveis aceitáveis ou para atender a demanda de um público cada vez mais exigente. Em resumo: mais do que fruto de uma aventura criativa, a maioria das inovações nasce para manter competitividade, aumentar a participação das empresas no mercado ou reagir à redução de sua fatia do mercado, às mudanças culturais ou a novas determinações legais.

“Para as empresas, a incorporação de novas tecnologias se traduz em racionalização de custos, melhoria da *performance*, incremento de *portfólio* e, em alguns casos, reposicionamento da marca frente à competição acirrada”, afirma Dias. “Mas a inovação tecnológica jamais pode ser pensada apenas como forma de mitigar custos. Que sentido haveria numa empresa de ponta com custos totalmente mitigados, mas que oferecesse bens e serviços obsoletos?”, questiona.

“A mudança mais impactante está começando a ser percebida como a ‘revolução *blockchain*’, assim designada por Don Tapscott, um dos gurus da nova economia política dos ícones, que eu denomino uma ‘íconomia’”, analisa Gilson Schwartz, da ECA-USP. “Essa tecnologia atinge o âmago dos sistemas monetário-financeiros, que é a tangibilidade e institucionalidade da própria moeda. Com a *bitcoin* e outras inovações no campo dos registros de

**“É essencial integrar o Brasil às redes mundiais de inovação e contribuir para um processo permanentemente inovador, abrindo horizontes no contexto das cadeias globais de valor em redes de ícones digitais”**

Gilson Schwartz

**“Os desafios atuais também exigem que os contadores sejam resilientes na preservação dos valores éticos inerentes à profissão, saibam trabalhar com equipes multiculturais e multidisciplinares, tenham conhecimento amplo do ambiente global de negócios e de um segundo idioma”**

**Idésio Coelho**

transações e transferências de valor na internet, o universo dos serviços financeiros será integralmente reinventado nos próximos 25 anos”, adiciona o professor.

No Brasil, a urgência de estimular as empresas a se aprimorarem tecnologicamente motivou a criação de políticas de estímulo à Pesquisa e ao Desenvolvimento da Inovação Tecnológica (P&D, IT) dirigida ao setor privado. Para Shcwartz, essas políticas resultaram em avanços significativos nos modelos de gestão das políticas públicas de viés tecnológico, nos últimos 20 anos. “É essencial integrar o Brasil às redes mundiais de inovação e contribuir para um processo permanentemente inovador, abrindo horizontes no contexto das cadeias globais de valor em redes de ícones digitais”, comenta o pesquisador.

Já Pedro Joaquim Dias identifica, nesse universo, uma ótima oportunidade para profissionais de contabilidade e auditoria que estejam dispostos a se especializar no assunto inovação e, assim, assessorar as empresas na obtenção de incentivos. “Há uma carência de especialistas nessa área”, garante. “No setor bancário/financeiro, por exemplo, o aprimoramento tecnológico é uma constante e o profissional que o acompanha não perde a chance de obter destaque”, prossegue.

De acordo com Dias, é essencial manter-se sempre atualizado, aprimorando seus conhecimentos. “Há muitos cursos, palestras, seminários e painéis realizados pelo Ibracon, pelo Conselho Federal de Contabilidade e pelos Conselhos Regionais de Contabilidade, inclusive na modalidade à distância, fundamentais para a empregabilidade do profissional”, lembra.



Foto: arquivo Ibracon

## DESAFIOS

Atento aos movimentos e às necessidades da atividade contábil, o Ibracon abordará, em sua conferência anual realizada entre os dias 26 e 27 de Junho, as perspectivas da contabilidade e auditoria independente no Brasil contemporâneo. O presidente da entidade, Idésio Coelho, reafirma a importância do tema: “Os desafios atuais também exigem que os contadores sejam resilientes na preservação dos valores éticos inerentes à profissão, saibam trabalhar com equipes multiculturais e multidisciplinares, tenham conhecimento amplo do ambiente global de negócios e de um segundo idioma. Também é imprescindível que fiquem atentos às mudanças tecnológicas constantes, as quais desempenham importante papel no desenvolvimento da contabilidade e da auditoria independente. Por tudo isso, é gratificante constatar que os nossos profissionais dispõem, no ambiente brasileiro, de condições para se prepararem para um futuro que já chegou, sabendo sempre que a única coisa que veio para ficar é a mudança.”

Ele conclui: “Acredito que modernidade, inovação e aporte tecnológico são também decisivos para que possamos entregar à sociedade o que ela mais espera de nós neste momento: uma maior transparência e agilidade na divulgação das informações e absoluta lisura no registro de atos e fatos ocorridos, para que, ao final do dia, possamos ser os agentes de mudança na busca pelo combate à corrupção e pela correção nos setores público e privado e nas relações entre ambos.” ✓



The EY logo is positioned in the top left corner. It consists of the letters 'EY' in a bold, sans-serif font. Above the 'Y' is a yellow chevron shape pointing to the right.

Building a better  
working world

**Cybersecurity  
só será prioridade  
quando já tiver  
sido atacado?**

[ey.com.br/digital](http://ey.com.br/digital)

© 2017 EYGM Limited. Todos os direitos reservados.

**Ernst & Young agora é EY** ▶ Consultoria em transformação digital





Foto: arquivo Ibracon



Foto: arquivo CFC



Foto: arquivo OSB

# Agenda movimentada

Ibracon participa de vários seminários e fóruns que valorizam e fortalecem as atividades de Contabilidade e de Auditoria Independente



Foto: arquivo Ibracon



Foto: arquivo Ibracon



Preocupado em acompanhar as mudanças que impactam na atividade contábil, o Ibracon vem cumprindo uma extensa agenda de participações em importantes seminários nacionais e internacionais. Tais fóruns promovem sinergia e valorizam e fortalecem a atividade dos profissionais de Contabilidade e Auditoria Independente.

Entre os eventos, destaca-se o Seminário Internacional sobre o Relato Integrado, ocorrido em 15 de março na sede do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo (CRCSP). O Ibracon foi representado pela diretora de FIRMAS de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP), Monica Foerster, e pelo diretor de Comunicação, Francisco Sant'Anna.

O evento contou com a presença do CEO do International Integrated Reporting Council (IIRC), Richard Howitt, e teve o objetivo de promover a adoção do Relato Integrado pelas empresas. A agenda de Howitt no Brasil foi organizada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que já aderiu ao modelo em seu esforço para ampliar mecanismos que assegurem a transparência. O banco também integra a Comissão Brasileira de Acompanhamento do Relato Integrado.

Tradicional evento entre Brasil e Portugal, o 7º Encontro Luso-Brasileiro teve lugar no

último dia 31 de março no auditório da Casa do Comércio, em Salvador (BA). O tema do encontro foi “A Contabilidade como instrumento de gestão nos negócios luso-brasileiros”.

O presidente da Diretoria Nacional do Ibracon, Idésio Coelho, representou a entidade no encontro, que também contou com a participação dos presidentes do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), José Martonio Alves Coelho; e da Fundação Brasileira de Contabilidade, Juarez Domingues Carneiro; de conselheiros do CFC e do Conselho Regional de Contabilidade da Bahia (CRCBA); e representantes da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) de Portugal.

Idésio Coelho proferiu a palestra “A auditoria como fator de proteção à sociedade”, coordenada por Wellington do Carmo Cruz, membro da Academia Baiana de Ciências Contábeis (Abacicon).

Merece destaque também a participação do Ibracon no 5º Congresso Internacional de *Compliance*, promovido pela Legal, Ethics and Compliance (LEC), ocorrido entre os dias 9 e 11 de maio na Câmara de Comércio Americana (Amcham), em São Paulo. O tema foi “Auditoria Externa x Interna x *Compliance* – Como funciona esta equação?”. Em sua apresentação, o presidente da Diretoria do Ibracon, Idésio Coelho, destacou que a Auditoria Interna,





*Compliance* e a Auditoria Externa trabalham em sinergia, cada uma respeitando a independência da outra, visando à melhoria dos processos e controles internos. O encontro reuniu representantes de empresas públicas e privadas, advogados, reguladores e autoridades, brasileiras e estrangeiras, para discutir combate à corrupção, lavagem de dinheiro e estabelecimento de processos para que leis e regulamentos sejam observados pelas empresas.

Outro evento importante foi o 1º Congresso do Pacto pelo Brasil – Calamidades x Eficiência da Gestão Pública, promovido pelo Observatório Social do Brasil (OSB) com o apoio do Ibracon, que teve lugar entre 8 e 11 de maio no Campus da Indústria/FIEP, em Curitiba (PR). O objetivo era compartilhar as boas práticas para fortalecer os sistemas de *compliance* no setor privado e mostrar que as empresas precisam atuar na prevenção e monitoramento dos riscos de corrupção dentro da organização.

Representaram o Ibracon Rogério Hernandez Garcia, diretor Técnico, e Francisco Maldonado Sant’Anna, diretor de Comunicação, ambos do Ibracon Nacional. Garcia mediu o painel “Agenda Positiva para 2017”, atividade contemplada no Bloco Gestão Empresarial e Corrupção, que também tratou de

Calamidades na condução das empresas e Eficiência e boas práticas em *compliance*/integridade nos negócios. Do Congresso também participaram o juiz federal Sergio Moro e o procurador da República Deltan Dallagnol.

Além destes fóruns, o Ibracon participou de outros importantes eventos: o Seminário Regional Interamericano de Contabilidade, em maio, em Aracaju (SE), e o *CreCer – Contabilidad y Responsabilidad para el Crecimiento Económico Regional*, em junho, na Cidade do México.

No Seminário Regional Interamericano de Contabilidade, o presidente da Diretoria Nacional do Ibracon, Idésio Coelho, participou da cerimônia de abertura e o presidente do Conselho de Administração, Eduardo Pocetti, coordenou palestra, com o tema *Ética*, fator chave para o exercício profissional.

Já no *CreCer*, Idésio Coelho participou dos painéis “Construção de confiança: O papel e as ferramentas da profissão”; “Princípios de uma regulação eficaz e Transparente” e “O impacto das tendências Globais Regulatórias nos Mercados de Capitais Regionais” e Monica Foerster, diretora de FAPMP do Ibracon participou do painel *Transparência, Responsabilidade e Integridade: o papel da informação na prestação de serviços.* ✓



## Programa INOVAR-AUTO

O Ibracon emitiu em 25 de maio a Circular 05/2017 - com Orientação sobre Trabalhos de Auditoria do Programa INOVAR-AUTO.

O Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) publicou em 06 de março de 2017 a Portaria nº 133-SEI que aprovou o “Manual de Auditoria de Conformidade do Programa INOVAR-AUTO” contendo as diretrizes e orientações para execução de auditoria do Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica e Adensamento da Cadeia Produtiva de Veículos Automotores – INOVAR-AUTO (Programa), regido pela Lei nº 12.715, de 17 de setembro de 2012, e pelo Decreto nº 7.819, de 03 de outubro de 2012, e suas respectivas Portarias.

## Comunicado da Aneel

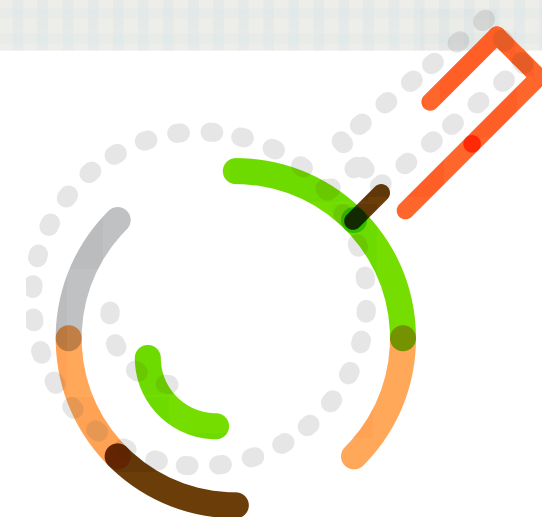
O Ibracon emitiu em 10 de maio a Circular 04/2017 - Atualização com relação à Carta de Empresa de Auditoria Independente sobre Análise de Plano de Negócios solicitada no Edital do Leilão da Aneel nº 05/2016, na qual informou que a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) emitiu em 5 de maio o Comunicado Relevante nº 7 pelo qual tornou pública a nova redação do Apêndice I – Carta de Empresa de Auditoria Independente, Registrada em Órgão Competente, declarando que analisou o plano de negócios. O apêndice traz modificações relevantes em relação ao modelo de relatório inicialmente disponibilizado no Edital de Leilão nº 05/2016 da Aneel.

Tanto o modelo de carta, quanto o modelo de relatório que acompanham a circular devem ser emitidos conjuntamente pelo auditor independente como resultado do trabalho de assecuração razoável para cumprimento dos requerimentos do edital referido.

## CFC coloca em audiência minutas de NBCs voltadas ao setor público

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) colocou em audiência cinco minutas de novas Normas Brasileiras de Contabilidade (NBCs) voltadas ao setor público. Trata-se de mais um passo no esforço da entidade de convergência às normas internacionais do setor, as Ipsas, até 2021.

As minutas de normas estão disponíveis no site do CFC até o dia 9 de junho. Sugestões e comentários podem ser enviados para o email [ap.nbc@cfc.org.br](mailto:ap.nbc@cfc.org.br).



## Mudanças na Instrução CVM 308 vão a audiência

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) colocou em audiência pública no dia 29 de março a minuta de norma que propõe alterações na Instrução CVM 308, de 1999, que dispõe sobre o registro e o exercício da atividade de auditoria independente no âmbito do mercado de valores mobiliários.

O objetivo é reduzir o fluxo de conteúdo de documentos necessários à manutenção e atualização do registro junto à Autarquia e racionalizar a atuação da área de acompanhamento dessa atividade.

O Ibracon enviou no dia 28 de abril para a CVM comentários sobre as propostas de alteração da Instrução CVM nº 308.

## Manual para Trabalhos de Menor Complexidade

O Ibracon disponibilizou em 24 de março a atualização do Manual para Trabalhos de Auditoria de Menor Complexidade, documento dirigido às Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP). A atualização consiste na inclusão do Módulo IV que aborda os “Procedimentos de Auditoria em resposta aos Riscos Identificados”.

Baseando-se nas principais normas de auditoria, o Manual oferece sugestões de aplicação das normas por parte das firms de auditoria que não tenham instruções, questionários e modelos próprios ou que decidam utilizar este guia para complementar seu material técnico.

As contribuições citadas estão disponíveis no Portal Ibracon, na área restrita aos associados.

## Grupo de discussão sobre o Novo Relatório do Auditor

O Ibracon participou do Grupo de Discussão Governança em Companhias Abertas, iniciativa da revista Capital Aberto que teve como tema o Novo Relatório do Auditor. No evento, o Instituto foi representado por Rogério Hernandez Garcia, diretor Técnico do Ibracon Nacional, que participou como painelistas.

## Comemoração na Alesp

A Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) realizou sessão solene para comemorar o Dia do Profissional da Contabilidade. Placas de homenagem foram entregues aos presidentes das entidades contábeis, incluindo Idésio Coelho, presidente da Diretoria Nacional do Ibracon e Sergio Antonio Dias, presidente da 5ª Seção Regional do Instituto.



Foto: arquivo Ibracon

As placas de homenagem foram entregues aos presidentes e representantes das entidades contábeis

## Câmara-SP homenageia a profissão contábil

O Ibracon participou em 25 de abril de solenidade realizada na Câmara Municipal de São Paulo em homenagem aos profissionais, no Dia do Profissional da Contabilidade. O Instituto foi representado por Rogério Hernandez Garcia, diretor Técnico do Ibracon Nacional; Francisco Maldonado Sant'Anna, diretor de Comunicação do Ibracon Nacional; e Carlos Pires, diretor Técnico da 5ª Seção Regional do Ibracon.



Foto: arquivo Ibracon

Solenidade da Câmara Municipal de São Paulo em homenagem aos profissionais da Contabilidade

## Dia do Profissional da Contabilidade

Lideranças e entidades contábeis estiveram presentes na comemoração do Dia do Profissional da Contabilidade, realizada pelo Sindicato dos Contabilistas de São Paulo (Sindcont-SP). Pelo Ibracon participaram Eduardo Pocetti, presidente do Conselho de Administração do Instituto, Francisco Maldonado Sant'Anna, diretor de Comunicação da Diretoria Nacional, que representou o presidente da Diretoria Nacional, Idésio Coelho e Sergio Dias, presidente da 5ª Seção Regional do Ibracon.



Foto: arquivo Ibracon

Dia do Contabilista no Sindcont-SP

## CRCSP comemora Dia do Profissional da Contabilidade

O Ibracon participou da comemoração ao Dia do Profissional da Contabilidade, realizada pelo Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRCSP). Representaram o Instituto o presidente da 5ª Seção Regional do Ibracon, Sergio Dias; o diretor de Comunicação do Ibracon Nacional, Francisco Maldonado Sant'Anna; e o diretor de Regionais do Ibracon Nacional, Adelino Dias Pinho.



Foto: arquivo CRCSP

Solenidade em comemoração ao Dia do Profissional da Contabilidade na sede do CRCSP

## Maria Clara Bugarim, cidadã cearense

O presidente da Diretoria Nacional do Ibracon, Idésio Coelho, participou da cerimônia e outorga do título de Cidadã Cearense à contadora e presidente da Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon) Maria Clara Cavalcante Bugarim, realizada pela Assembleia Legislativa do Ceará.



Foto: arquivo Ibracon

Homenagem à Maria Clara Bugarim

## Plenária do CFC

Monica Foerster, diretora de Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP) do Ibracon e presidente do Small and Medium Practices Committee (SMPC), da International Federation of Accountants (Ifac), participou da reunião plenária do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Ela apresentou uma atualização do trabalho conduzido no SMPC.

## Instrução CVM 308 em debate

Representantes do Ibracon se reuniram com o diretor da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Gustavo Borba, para debater a Instrução CVM 308. Pelo Instituto, estiveram presentes Idésio Coelho, presidente da Diretoria Nacional; Rogério Hernandez Garcia, diretor Técnico da Diretoria Nacional; Marco Aurelio Fuchida, superintendente geral e o assessor jurídico Francisco Schertel.

## Assembleia do OSB-SP

O diretor Técnico da Diretoria Nacional do Ibracon, Rogério Hernandez Garcia, e o diretor de Comunicação da Diretoria Nacional, Francisco Maldonado Sant'Anna, participaram da Assembleia Geral Ordinária promovida pelo Observatório Social do Brasil – São Paulo (OSB-SP).

## Ibracon reúne-se com CNSEG

A Diretoria do Ibracon reuniu-se com o presidente da Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNSEG), Marcio Serôa de Araújo Coriolano. Representaram o Instituto Idésio Coelho, presidente da Diretoria Nacional; Rogério Hernandez Garcia, diretor Técnico da Diretoria Nacional; Roberto Paulo Kenedi, coordenador do Grupo de Trabalho (GT) Seguradoras; Luciane Guimarães, membro do GT Seguradoras e Marco Aurelio Fuchida, superintendente geral.

## Manual sobre Comitês de Auditoria

Representantes do Ibracon e do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) reuniram-se para dar sequência aos trabalhos de elaboração do Manual sobre Comitês de Auditoria. Na oportunidade, foi feita a revisão e discutidas as sugestões para o material parcial da publicação a ser lançada pelo IBGC com o apoio do Ibracon.

## Seminário sobre IFRS

O Ibracon participou do Seminário Internacional sobre as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), realizado em maio, em San José (Costa Rica). O Instituto foi representado por Eduardo Pocetti, presidente do Conselho de Administração e também vice-presidente do Grupo Latinoamericano de Emissores de Normas de Información Financiera (Glenif).

## Instrução Normativa 1.679/2016

Representantes do Ibracon, do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Fenacon) e da Receita Federal do Brasil (RFB) se reuniram para discutir o atendimento à Instrução Normativa 1.679/2016.

O Instituto foi representado pelo superintendente geral, Marco Aurelio Fuchida; pela gerente da área Técnica, Adriana Caetano, por Carlos Eduardo Cavalieri Muniz Barbosa e Luiz da Silva Coelho.

## Saúde suplementar

O Ibracon participou da 3ª reunião da Câmara Técnica de Compartilhamento de Riscos, organizada pela Diretoria de Normas e Habilitação de Operadoras (Diope) da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). O Instituto foi representado por Roberto Kenedi, coordenador do Grupo de Trabalho (GT) Seguradoras do Ibracon; e Erica Ramos, membro do GT.





# O amanhã da Contabilidade

Criativo, flexível, disposto a aprender sempre e cada vez mais: este é o profissional que representa o futuro de uma das profissões mais antigas do nosso país



## Quem é o profissional do futuro?



**S**egundo Flavio Mantovani, professor de Ciências Contábeis do Mackenzie, deve ser uma pessoa curiosa, versátil e disposta a se renovar sempre: “As empresas, cada vez mais, exigem novas competências. O profissional, agora, precisa lidar com sistemas de informações digitais, responder rapidamente às demandas empresariais, além de prover a disponibilidade e o compartilhamento das informações”, descreve.

O professor Cristiano Corrêa, contador e diretor acadêmico da Trevisan Escola de Negócios, complementa: “O mercado busca profissionais bem preparados e dispostos a manter-se constantemente atualizados. Uma boa base acadêmica, em escolas de primeira linha, dá ao profissional da área contábil infinitas possibilidades de trabalho, além de prepará-lo para desempenhar de forma competente as mais de trinta especializações de que a profissão dispõe”, ele explica. Segundo Corrêa, a empregabilidade na profissão contábil é uma das mais altas do mercado. “Ingressar em empresas de auditoria ou consultoria é estar em linha com uma trajetória profissional ascendente, rica em oportunidades de crescimento e desenvolvimento”, acrescenta.

Mas não basta se preparar bem para entrar na profissão – é preciso, sobretudo, atualizar-se continuamente, porque as regras contábeis passam por alterações constantes e nem sempre há tempo para os profissionais se adequarem a elas.

### RENOVAÇÃO É UMA NECESSIDADE

O cumprimento do Programa de Educação Profissional Continuada previsto na NBC PG 12 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) é obrigatório para todos os profissionais da Contabilidade que estejam inscritos no Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI) do CFC, exercendo, ou não a atividade de auditoria independente; ou que exerçam funções de gerência/chefia no processo de elaboração das demonstrações contábeis das empresas sujeitas à contratação de auditoria independente pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), pelo Banco Central do Brasil, pela Superintendência de Seguros Privados (Susep), ou que sejam consideradas de grande porte nos termos da Lei n.º 11.638/2007 (Sociedades de Grande Porte); que sejam responsáveis técnicos pelas demonstrações contábeis, exerçam atividades de auditoria independente nas entidades de previdência complementar reguladas pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) nas funções de responsável técnico, diretor, gerente, supervisor e qualquer outro integrante, com função de gerência, da equipe envolvida nos trabalhos de auditoria.

As disposições da referida Norma não se aplicam aos profissionais que compõem o quadro técnico da firma de auditoria que exercem função de especialista. Além disso, o cumprimento do Programa de Educação Profissional Continuada do CFC será exigido dos



Flavio Mantovani

Foto: divulgação



Cristiano Correa

Foto: divulgação



Nelson Zafra

Foto: divulgação



profissionais inscritos no Cadastro Nacional de Peritos Contábeis (CNPCC), a partir de 1º de janeiro de 2018.

É interessante notar que a classe contábil é a única no Brasil que possui um Programa de Educação Profissional Continuada obrigatório. Hoje, os profissionais incluídos na norma devem cumprir 40 pontos de PEPC por ano-calendário. Da pontuação anual exigida, no mínimo 20% devem se relacionar com atividades de aquisição de conhecimento. Ou seja: os profissionais precisam, todo ano, cumprir pelo menos 40 horas de educação continuada, valendo-se para tanto de palestras, seminários, cursos superiores de graduação, pós-graduação, presencial ou a distância – a única exigência é que essas capacitações sejam ofertadas por instituições capacitadoras, ou seja: que estejam credenciadas pelo Conselho Regional de Contabilidade para promover atividades de Educação Profissional Continuada, conforme as diretrizes do CFC. Somente elas podem conferir créditos relativos às atividades. E, dessas 40 horas, pelo menos oito precisam ser dedicadas especificamente à aquisição de conhecimento – ou seja, devem estar focadas em algum curso.

O descumprimento dessas exigências pode acarretar consequências éticas e disciplinares, com penalizações que culminam com a perda do registro no CNAI.

“O Programa de Educação Profissional Continuada contribui de forma fundamental para a atualização profissional e a aquisição e o desenvolvimento do conhecimento





técnico necessário para adaptação a essa nova realidade da contabilidade, dinâmica e em constante mudança. Por meio do PEPC, o Conselho Federal de Contabilidade une forças com as capacitadoras credenciadas no Programa, incluindo o Ibracon, e oferece cursos e treinamentos que garantem a atualização contínua dos profissionais e proporcionam oportunidades de troca de informações e aperfeiçoamento de práticas e procedimentos ligados à rotina contábil”, afirma Nelson Zafra, vice-presidente de Desenvolvimento Profissional do CFC. “Diversas mudanças vêm sendo incorporadas à profissão nos últimos anos”, diz ele. “E o Brasil tem hoje um padrão contábil que exige atualização constante do conhecimento técnico do profissional. É imperativo que ele se aprimore continuamente e tenha um conhecimento multidisciplinar que ultrapasse a esfera contábil”, conclui Zafra.

### RECEITA DE SUCESSO

Para obter sucesso na carreira, ao longo da jornada, o profissional precisa desenvolver uma série de competências que o diferenciem. Isso é especialmente verdadeiro na esfera da Contabilidade. “Como o bom preparo e a atualização constante fazem parte da ‘receita básica’ de todos os contadores, independentemente do setor em que atuem, o destaque individual dependerá de outros atributos, que podem ser das mais variadas ordens, como, por exemplo, a facilidade de usar *softwares*, ou a habilidade para transitar por outras áreas de conhecimento,

como a psicologia e a estatística”, assina a Mantovani.

“Notamos, ainda, que o sucesso é maior para as pessoas *hands on*, ou seja, aquelas que demonstram especial habilidade para trabalhar em redes, falar em público e lidar com diferentes idiomas e culturas”, observa o professor do Mackenzie.

Um lado “visionário” também é cada vez mais desejado nos profissionais da Contabilidade, e a valorização desse diferencial tende a se acentuar. “Além de se manter atento aos detalhes, o profissional do futuro deve ficar sempre antenado no cenário econômico e financeiro e ser capaz de prever fatos que possam impactar os negócios”, comenta Cristiano Corrêa.

“O novo profissional da Contabilidade tende a conquistar outros espaços dentro da empresa, atuando como assessor e consultor do cliente, que precisa de informações fidedignas para os processos decisórios. Nesse contexto, a atuação do contador se amplia, e ele se converte em peça fundamental na geração de informações. Crescentemente, esse profissional será necessário e útil, auxiliando não só no aspecto técnico, mas integrando a gestão empresarial como um todo”, constata Nelson Zafra.

Assim, dos guarda-livros do Brasil Colônia a esse *expert* em negócios, apto a esmiuçar as entranhas de uma empresa, analisando riscos e oportunidades e fornecendo as diretrizes que podem levar ao sucesso, a profissão de contador sobressai como uma carreira robusta, dona de passado sólido e futuro promissor.

# Educação Continuada no Ibracon

O Ibracon é capacitador nato do programa de Educação Profissional Continuada do CFC. Para atender à demanda, oferece diversas atividades voltadas para melhoria do desempenho profissional de auditores e contadores. A seguir, Tadeu Cendon, diretor de Desenvolvimento Profissional do Ibracon Nacional, fala a respeito da EPC.



Foto: arquivo pessoal

**Revista Transparência:** Pode-se dizer que o profissional da Contabilidade tem hoje uma qualidade melhor do que seus antecessores?

**Tadeu Cendon:** A demanda hoje é outra. O volume e a complexidade das transações são muito maiores, e o profissional precisa estar melhor preparado para tais desafios. Considero a EPC fundamental para atingir esse objetivo.

**RT:** Se hoje os órgãos normatizadores da profissão já exigem readequação constante, o que esperar do profissional do futuro?

**Tadeu:** A contabilidade é uma ciência de grande aplicação prática. E, justamente por impactar o dia a dia das pessoas, tornou-se uma das profissões mais reguladas no mundo. É natural que haja essa exigência de o profissional manter-se atualizado, para atender as demandas do mercado e entender as transações

atuais, dando-lhes o tratamento contábil adequado. Sem educação profissional continuada, seria muito mais difícil traduzir adequadamente essa realidade para os registros contábeis.

**RT:** Por favor, comente sobre os cursos oferecidos pelo Ibracon e seus objetivos.

**Tadeu:** Mesmo antes da exigência de educação profissional continuada, o Ibracon já ofertava treinamentos para os profissionais da Contabilidade. Sempre houve uma preocupação com conteúdos, distribuição de módulos, horários – tudo para proporcionar um treinamento adequado e que coubesse na agenda do profissional. Por esse motivo, aliás, criamos também as opções a distância e in company. Se ele não pode vir até nós, então damos um jeito de ir até ele.

Em 2016 e 2017, incluímos os treinamentos sobre as novas normas contábeis que vão entrar em vigor, sobre

instrumentos financeiros (IFRS 9), reconhecimento de receitas (IFRS 15) e leasing (IFRS 16). No ano passado investimos no treinamento sobre as novas normas de auditoria, que introduziram o atual relatório do auditor. Além dos treinamentos sobre novas normas, mantivemos uma grade mínima de cursos que abordam as normas contábeis em vigor, ou seja, um olho no presente e outro no futuro.

**RT:** Um mensagem para o leitor.

**Tadeu:** A contabilidade é uma profissão apaixonante, uma oportunidade de conhecer os negócios das empresas e ajudar o mundo real. Nos últimos anos no Brasil, especialmente com a convergência da prática contábil brasileira para as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), nossa profissão ganhou um *status* ainda maior, alcançando sua real importância no desenvolvimento da economia do país. ✓

# *trans·for·ma·ção*

*(substantivo feminino)*

**1** Do latim *TRANSFORMATIO*. Qualquer tipo de alteração que modifica um sistema dando uma nova forma, aspecto, molde ou aparência a partir de um fenômeno de mudança.

**2** Uma visão inovadora sobre novos modelos corporativos, alinhando talentos à estratégia de crescimento da sua empresa para impulsionar ainda mais seus negócios. Tudo isso, aproveitando oportunidades que criam valor nos mais diferentes cenários, explorando seus pontos fortes e gerando um crescimento contínuo.

## *Termos relacionados:*

Transformar o capital humano, crescer e criar vantagem competitiva, otimizar deals, transformar dados em oportunidades de negócios.



***O mundo pede novas leituras.***

[www.pwc.com.br/imperativos-negocios](http://www.pwc.com.br/imperativos-negocios)



Baixe gratuitamente o aplicativo PwC BR na App Store.



PwC Brasil



@PwCBrasil



@pwcbrasil



PwC Brasil



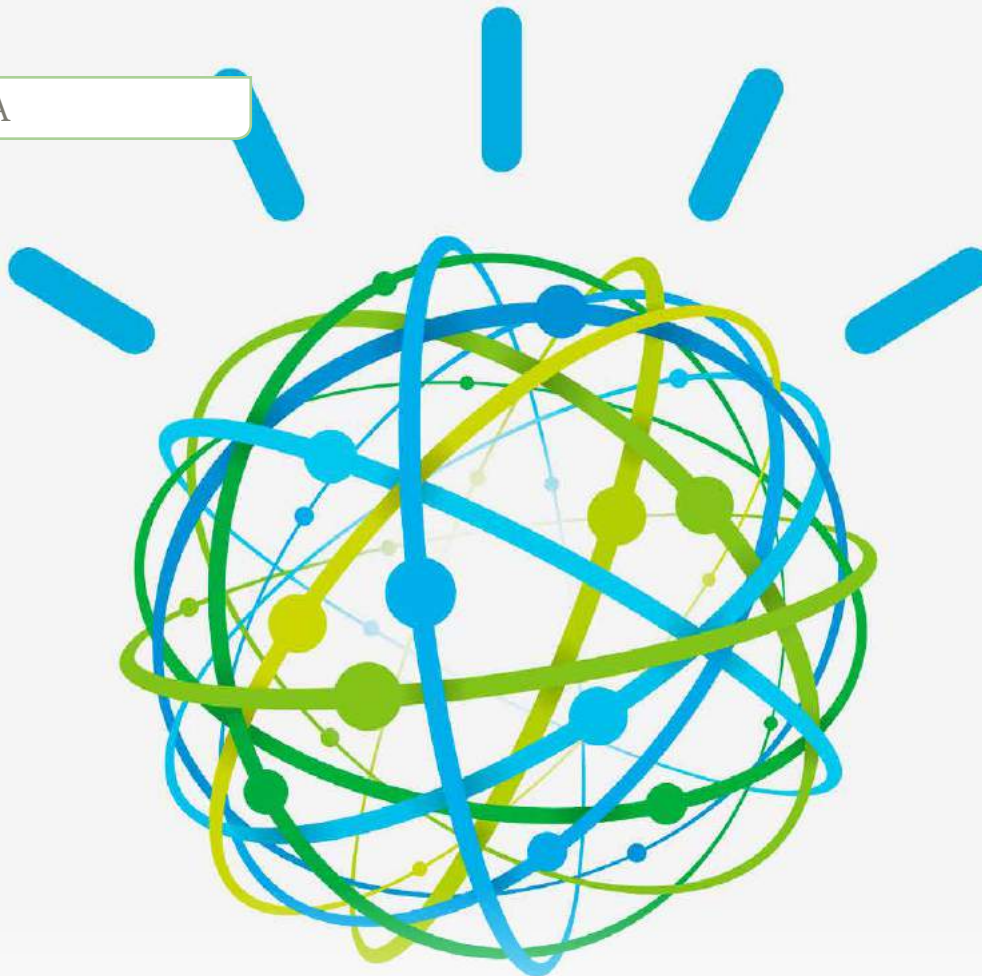
PwCBrasil



PwC Brasil







# Novas tecnologias a serviço da Contabilidade

Tema estará presente na 7ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente do Ibracon, que aborda as nuances da nova contabilidade, muito mais impactada pelos avanços tecnológicos

O que há de novo em termos de auditoria digital? Como o *Big Data* pode contribuir para o delineamento de estratégias em uma empresa, contemplando desde a redução de custos até a otimização de tempo e o desenvolvimento de novos produtos? Que ferramentas de inteligência artificial existem hoje à disposição das empresas. E de que maneira elas podem contribuir para o aprimoramento da *performance*?

Estas e muitas outras questões estão em pauta na 7ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente, que acontece nos dias 26 e 27 de Junho, em São Paulo. Realizado anualmente, o evento reúne conferencistas nacionais e internacionais, que debatem temas fundamentais para a Contabilidade e a Auditoria Independente.

Para 2017, foram selecionados temas como: A aplicação prática do Novo Relatório do Auditor (primeiras experiências); A Norma Noclar (resposta ao descumprimento de leis e regulamentos); Compliance regulatório para Firms de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP); Normas Internacionais de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (Ipsas); Atualidades das IFRS; O impacto dos avanços tecnológicos na atividade de Auditoria Independente; Tendências da era digital; Auditoria digital e Inteligência da informação na era digital

Segundo Guilherme Novaes Procópio de Araújo, palestrante e executivo de Watson da IBM Brasil, “eventos desse tipo são fundamentais para reunir profissionais de um mesmo segmento que anseiam pela troca



Foto: arquivo pessoal

#### Guilherme Araújo

de experiências e pelo acesso a melhores práticas e novas tendências, já que elas vão impactar sua *performance* no dia a dia”. Ele afirma que “a contabilidade é fundamental dentro das competências de finanças, visando a uma estratégia otimizada do ponto de vista de tributação fiscal, formas de incentivos a outros setores da economia e o controle adequado, dentro das normativas que o mercado e a indústria conferem a cada segmento”.

O tema de Guilherme Araújo nesta 7ª Conferência é Inteligência Cognitiva, hoje a principal área da IBM, que desenvolveu o Watson – uma ferramenta de inteligência artificial que pode ser customizada para diversas aplicações, em diferentes regiões do mundo.

“É muito importante, para nós, essa oportunidade de falar a um grupo tão seletivo de profissionais, focados em um único objetivo. Essa sinergia torna a discussão mais rica e contribui para fomentar ideias que, definitivamente, levarão inovação às suas empresas ou às organizações para as quais eles prestam serviços”, afirma o palestrante.

#### NOVIDADES EM PAUTA

Guilherme Araújo diz que o objetivo de sua apresentação é, primeiramente, demonstrar qual é o conceito por trás da tecnologia de Inteligência Cognitiva utilizada no Watson, “detalhando os diversos usos que empresas, de diferentes segmentos, portes e países, inclusive

o Brasil, têm encontrado em suas estratégias de inovação e digitalização. Posteriormente, falaremos acerca de Contabilidade e Auditoria, apresentando um caso prático em que a ferramenta Watson poderá interagir com o público, já previamente treinado em conhecimentos contábeis e fiscais. Trata-se de um desempenho semelhante ao de um colega ou participante do evento, que caracterizará bem todo o seu potencial cognitivo”, diz.

Entre os palestrantes internacionais a abordar aspectos tecnológicos, o destaque vai para Matt Waldron, diretor Técnico do International Auditing and Assurance Standard Boards (IAASB).

Ele falará sobre a rapidez dos avanços tecnológicos – que vêm introduzindo a possibilidade de se coletar dados em velocidade e volume sem paridade com qualquer outro momento da História – e de como esse imenso volume de informações pode servir para aprimorar os serviços de auditoria.

“Esse cenário aumenta as expectativas dos *stakeholders* a respeito de como a



tecnologia pode ser usada para ampliar a eficácia e a eficiência da auditoria nas demonstrações contábeis”, explica Waldron.

A conferência terá também um painel sobre Inteligência da informação na era digital que contará com a participação de auditores independentes especialistas em investigação de fraudes, membros da Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal (ADPF) e do Ministério Público Federal (MPF). ✓



# Ibracon é premiado pelo Coaf

O Ibracon se faz presente no esforço nacional de combate à corrupção, ao desvio de dinheiro público e às atividades ilícitas. O Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), órgão vinculado ao Ministério da Fazenda e encarregado de identificar as suspeitas de atividades ilícitas, outorgou ao Instituto o Diploma de Mérito.

A diplomação reconhece o trabalho do Ibracon em ações de prevenção e combate à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo no Brasil. Na ocasião, foram homenageadas, além do Ibracon, outras personalidades e instituições que se destacaram nesse esforço, tornando-se merecedoras de reconhecimento por parte do Coaf.

Diploma de Mérito reconhece o trabalho do Ibracon no combate à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo



O presidente do Ibracon, Ildésio Coelho, na cerimônia de entrega do Diploma

Foto: Sandro Damasceno/CFC



A solenidade aconteceu no auditório do Centro Empresarial CNC, em Brasília.

O presidente da Diretoria Nacional do Ibracon, Idésio Coelho, destacou o trabalho do Instituto para apoiar as ações conduzidas pelo Coaf e ressaltou o papel do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) na aprovação da regulação que permitiu ao profissional da Contabilidade reportar com segurança e clareza. O presidente do Ibracon também

lembrou a relevância da Operação Lava Jato para a construção de um Brasil mais ético. “Queremos ver essa terra livre da corrupção, mesmo que isso venha a ser realidade apenas para a próxima geração”, concluiu.

O presidente do CFC, José Martonio Alves Coelho, e os vice-presidentes Técnico e de Desenvolvimento Operacional do Conselho, Zulmir Ivânio Breda e Aécio Prado Dantas Júnior, também participaram da solenidade.

Antonio Gustavo Rodrigues, presidente do Coaf, afirmou que os diplomados compartilham muitos interesses com a instituição. “Todos os homenageados contribuem para que o sistema de combate à lavagem de dinheiro no Brasil funcione”, declarou.

O Coaf entrega anualmente 12 prêmios como forma de homenagear contribuições ao combate à corrupção e lavagem de dinheiro.

Representantes do Coaf informaram que o Ibracon recebeu o Diploma de Mérito por seu trabalho durante o ano de 2016, atuando como indutor de sensibilização, capacitação, discussões e debates sobre o tema, e ao promover diversos seminários de alto nível para o público brasileiro.

O prêmio é concedido por norma, por meio da Resolução nº 19, de 16 de Fevereiro de 2011. ✓



Foto: arquivo Ibracon

Idésio Coelho com o presidente do Coaf, Antonio Gustavo Rodrigues e a presidente do Conselho de Recursos do Sistema Financeiro, Ana Maria M. Netto Oliveira



Foto: Sandro Damasceno/CFC

Da esquerda para a direita: Zulmir Breda e Aécio Prado, vice-presidentes do CFC; Idésio Coelho, presidente do Ibracon; José Martonio Alves Coelho, presidente do CFC; Eduardo Pocetti, presidente do Conselho de Administração do Ibracon; e Marco Aurélio Fuchida, superintendente do Ibracon



# O curso necessário, na hora e no lugar certos

Oferecer treinamentos customizados, dentro da própria empresa, é mais uma opção para a atualização de profissionais de todo o País

**A**tualizar-se sempre: para o profissional da Contabilidade, essa é uma necessidade indiscutível. Seja para acompanhar as novidades que surgem no mercado, seja para cumprir a carga horária obrigatória, estipulada pelo Programa de Educação Profissional Continuada (PEPC), do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Porém, nem sempre ele consegue se ausentar da empresa para frequentar os cursos de que necessita. E, principalmente, é comum que os conteúdos dos treinamentos não tenham tanto a ver com os desafios que ele encontra no dia a dia.

Desde 2016, o Ibracon passou a disponibilizar os cursos *in company* para as empresas. Sua principal vantagem é que ele pode ser customizado, ou seja: seu conteúdo é desenhado conforme as necessidades específicas do contratante, bem como a carga horária. Assim, se uma empresa quiser, pode optar por um treinamento específico, breve e sucinto – por exemplo, de oito horas, de modo a consumir apenas um dia de trabalho. Ela também pode escolher um treinamento com duração de 40 horas, de modo que o colaborador não apenas tenha acesso aos conteúdos mais relevantes para o seu dia a

dia, como, simultaneamente, possa cumprir a carga horária exigida pelo Conselho Federal de Contabilidade no contexto do PEPC.

### GENTE QUE FAZ

Os instrutores dos cursos do Ibracon são profissionais da Contabilidade ativos no mercado – e, muitos deles, também atuam como professores de Graduação e Pós-Graduação. Portanto, os treinamentos são ministrados por profissionais que estão atentos às novidades da contabilidade e conhecem as necessidades práticas dos contadores. Ou seja: em vez de só teoria, muitas vezes, sem uma aplicação real, o programa do curso é rico em aprendizagens concretas, úteis ao dia a dia.

A rede Raia/Drogasil (RD) foi uma das empresas que recorreram, em mais de uma ocasião, aos cursos *in company* do Ibracon. Segundo o gerente de contabilidade Daniel Ronze Silva, a principal vantagem desse formato é que ele corresponde exatamente ao que a empresa necessita: “Tudo foi focado no



**Daniel Ronze Silva**

nosso dia a dia, com ênfase na área contábil e nas Normas Brasileiras de Contabilidade. Resumidamente, estudamos os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) de maior impacto para a companhia”, ele esclarece. “São cursos

fundamentais para o desenvolvimento dos colaboradores, para o melhor entendimento das normas e dos impactos delas em nossas demonstrações contábeis e no negócio. Passamos a perceber certos detalhes com antecedência e agora temos como minimizar quaisquer riscos”, acrescenta.



Foto: arquivo pessoal

**Carmen Zelaide Colombo**

Carmen Zelaide Colombo, sócia da Global Auditores, em Brasília (DF), também encontrou nos cursos *in company* uma boa solução para as necessidades da firma. “Fiquei totalmente satisfeita tanto com a explanação do escopo quanto com a abordagem e a integração dos participantes. Se há algo a melhorar? Sinceramente, eu não sei. Talvez sim, mas as nossas expectativas foram plenamente atendidas”, garante.

“No caso da RD, trabalhamos os CPCs, que são as normas brasileiras, convergidas das Normas Internacionais de Contabilidade, como instrumentos financeiros, provisões, arrendamentos financeiros, tributos sobre o lucro, reconhecimento de receitas, apresentação das demonstrações contábeis etc.”, diz Ronze Silva. “É notório que esses cursos engajam e motivam a equipe ao aprendizado contínuo. Vale lembrar que as leis e normas no Brasil são muito dinâmicas, e que precisamos seguir essa evolução e nos atualizarmos sempre”, ele conclui. ✓





# Perfeccionismo a serviço da comunidade

**Graziela Meinheim, contadora geral da Sefaz-SC, não se cansa de encarar desafios e continua apaixonada pela ideia de inovar**

**P**erfeccionismo e trabalho: essas duas palavras dão o tom à vida de Graziela Luiza Meinheim, contadora geral da Secretaria da Fazenda de Santa Catarina (Sefaz-SC).

Com 13 anos de atuação na contabilidade do setor público, ela é reconhecida pela capacidade de dar conta de grandes desafios – principalmente

se forem voltados à inovação. “Tive excelentes oportunidades atuando em diferentes projetos da contabilidade do estado e coordenando alguns deles, como a normatização contábil, a implantação do novo plano de contas aplicado ao setor público, a elaboração e a publicação dos indicadores fiscais, a confecção do Balanço Geral do



Foto: arquivo pessoal

Estado e a manutenção do Portal da Transparência do Poder Executivo”, ela relata.

Chegar a um ponto tão elevado na carreira não foi tarefa simples para a menina da região da Grande Florianópolis, nascida em uma família de comerciantes de origem alemã. “Meus pais precisaram trabalhar arduamente para, assim, dar condições para que eu e meus dois irmãos pudéssemos estudar”, lembra Graziela. “Quando pequena, eu achava que faria o mesmo que eles e me dedicaria ao comércio. Tanto que, nas férias escolares, eu costumava ajudar meus pais na venda de frutas e verduras. Mas outras oportunidades surgiram quando eu estava cursando Ciências Contábeis na Universidade do Vale do Itajaí”, completa.

A decisão de ser contadora teve o apoio entusiasmado da família de Graziela, sobretudo de sua mãe: “Ela tinha grande admiração pelo exemplo profissional de um dos meus tios, que era contador de uma estatal de telefonia. Estudei com muito afinco e me formei em apenas três anos e meio”, revela.

#### ANOS DE ESFORÇO

Sua primeira oportunidade na área contábil foi como estagiária, no departamento fiscal de um escritório de contabilidade. Depois de um ano e meio conciliando trabalho e estudos, Graziela decidiu pedir o desligamento para poder se dedicar ao trabalho de conclusão de curso e prestar um concurso.

“Abri mão de feriados, fins de semana de lazer, encontros com a família e com amigos”, ela enumera. “Mas passei em 11º lugar e me tornei contadora da Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina. Iniciei minhas atividades em março de 2004, quando tinha 21 anos, e lá eu permaneço até hoje”, orgulha-se.

“Abri mão de feriados, fins de semana de lazer, encontros com a família e com amigos”, ela enumera. “Mas passei em 11º lugar e me tornei contadora da Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina. Iniciei minhas atividades em março de 2004, quando tinha 21 anos, e lá eu permaneço até hoje”, orgulha-se.



Foto:arquivo pessoal

#### EXPERIÊNCIAS COM AS IPSAS

“O Estado de Santa Catarina vem promovendo uma série de ações para acompanhar todo o processo de convergência às Normas Internacionais de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (Ipsas)”, conta Graziela. “O trabalho se baseia em um tripé: fortalecimento institucional, gestão de sistemas e adoção de procedimentos de convergência às Normas”, informa.

Uma das experiências mais ricas da contadora ocorreu em 2012, quando coordenou a transferência de saldos para o novo padrão de plano de contas estabelecido. Na época, ela era Gerente de Contabilidade Centralizada.

Graziela orgulha-se por Santa Catarina ser um estado pioneiro em iniciativas fundamentais

à boa gestão e à transparência – por exemplo, ao publicar a Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) e a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL). “Em 2015, o Estado implantou no SIGEF as demonstrações comparativas com anos anteriores, como preconizado pelas novas normas”, ela conta.

Dentre outros destaques, ela também fala dos esforços pela implantação dos

**“SE EU FOSSE ME  
DEFINIR EM UMA  
SÓ FRASE, SERIA:  
‘JOVEM SONHADORA  
E COMPROMETIDA,  
QUE BUSCA DAR O  
SEU MELHOR EM  
TUDO O QUE FAZ’”**



procedimentos contábeis patrimoniais (PCPs). “Em 2015, por meio da Portaria 548, foi estabelecido o plano de implantação dos procedimentos contábeis patrimoniais (PIP-CPs) para todos os entes da Federação. Este consiste em definir estratégias e prazos para implantar os procedimentos patrimoniais necessários à convergência”, esclarece. O resultado desse trabalho, até o momento, foi que o valor do patrimônio do estado saltou de R\$ 1,419 bilhão, em 2009, para os atuais R\$ 19,496 bilhões.

“Ter clareza sobre o valor real do patrimônio do ente faz diferença na hora de contrair empréstimos, de forma a apresentar garantias efetivas para a liquidação das obrigações”, explica Graziela. “Com a nova contabilidade aplicada ao setor público, é possível ter mais transparência, permitindo aos cidadãos, usuários dos serviços públicos, o efetivo acompanhamento da aplicação dos recursos públicos. Foi com essa visão que eu coordenei a reformulação do Portal da Transparência do Poder Executivo, tornando os dados disponibilizados mais acessíveis aos cidadãos”, comenta. “Também reformulamos o Balanço Geral do Estado, que é a Prestação de Contas do Governo, de forma que as informações contábeis fossem contextualizadas com os aspectos administrativos, sociais, econômicos e financeiros, além de apresentar as notas explicativas às demonstrações contábeis, seguindo boas práticas da iniciativa privada.”

#### MUITOS APRENDIZADOS

Graziela ressalta que uma carreira vitoriosa não se resume a uma sucessão de

conquistas – ela também apresenta lições importantes, como a necessidade de aprender a lidar com as pessoas, a administrar diferenças e a manter bons relacionamentos mesmo quando houver pontos divergentes. “O segredo é não perder a humildade e a sinceridade”, resume.

Solteira e sem filhos – “mas apenas por enquanto, porque pretendo constituir família” –, Graziela dá prioridade total ao trabalho e coordena diversos projetos que exigem a participação em reuniões, conferências e outros compromissos dentro e fora do estado. E uma de suas marcas é conseguir que os trabalhos fluam de forma tranquila, natural. “Acredito que essa fluidez acontece quando a pessoa cultiva a empatia, a paciência e os relacionamentos harmoniosos. Não se constrói nada entrando em conflitos”, enfatiza.

É claro que, para dar conta de um dia a dia estressante e não perder a postura “zen”, Graziela precisou criar mecanismos que lhe permitem “recarregar as baterias”: sua receita de bem-estar inclui fazer trilhas e caminhadas à beira-mar, cuidar da alimentação, degustar bons vinhos e, sempre que possível, tirar um tempo para relaxar e meditar. “Também adoro dançar e cantar”, conta.

#### SONHOS

A menina que se tornou uma contadora renomada e reconhecida pela competência ainda tem sonhos e projetos ambiciosos, como o de morar em outro país por algum tempo, fazer Mestrado, cursar Direito e Filosofia... e tocar violino.

“Também não descarto a ideia de abrir um restaurante”, diz.

“Uma vez, vi uma entrevista com a modelo Gisele Bündchen, na qual ela dizia que, se fosse para dizer sim a algum trabalho, ela teria de sentir que poderia mostrar 100% de sua capacidade. E é exatamente assim que eu penso”, diz Graziela. “Se eu fosse me definir em uma só frase, seria: ‘jovem sonhadora e comprometida, que busca dar o seu melhor em tudo o que faz’”, conclui. ✓



*“Crescemos, e muito. Por isso estamos trazendo a BDO”*

BDO Audit Services



A BDO é a quinta maior empresa de auditoria do Brasil e do mundo, possui em sua carteira mais de 60 empresas de capital aberto no Brasil.

O departamento de mercado de capitais da BDO possui ampla experiência em atendimento a grandes grupos econômicos, que possuem operações complexas, e por conseguinte, demandam um alto conhecimento técnico, tanto do negócio quanto de legislação nacional e internacional.

Audit | Tax | Advisory | Outsourcing  
relacionamento@bdobrazil.com.br  
www.bdobrazil.com.br





Participantes da cerimônia

Foto: arquivo Ibracon

# Ibracon e Observatório Social pela transparência

**N**os últimos anos o Brasil vem passando por uma rica experiência de cidadania. A luta contra a corrupção atingiu um grau de amadurecimento e de profundidade como nunca se viu antes. Com todos os percalços, somos hoje um país eticamente melhor do que fomos antes. Um exemplo disso é a exigência de maior transparência nos poderes públicos e de compliance nas empresas. E vem ocorrendo uma modernização do arcabouço de leis relativas ao combate à corrupção, em grande parte devido à pressão da sociedade.

Alinhados com essa perspectiva o Ibracon e o Observatório Social do Brasil (OSB) estabeleceram um marco ao assinar um termo de cooperação. O objetivo é aprimorar a qualidade da informação, o compartilhamento de conhecimento técnico e a realização de atividades conjuntas para promover mais transparência, prevenção à corrupção, eficiência de gestão e ética e integridade nas relações entre público e privado. Lideranças de diversas entidades da Contabilidade

participaram do ato, realizado na sede do Ibracon em São Paulo.

“Com este termo de cooperação, reforçamos o nosso compromisso de contribuir com o desenvolvimento de uma metodologia para a análise dos processos conduzidos pelos Observatórios Sociais, visando à proteção do interesse público, sempre em benefício da sociedade”, disse o presidente da Diretoria Nacional do Ibracon, Idésio Coelho. “A importância desse acordo é que o Ibracon passa a apoiar ações do Observatório no acompanhamento e monitoramento dos gastos públicos, notadamente os gastos de natureza municipal”, concluiu.

Para o presidente do OSB, Ney da Nóbrega Ribas, a parceria firmada entre o Ibracon e a rede OSB “vem fortalecer sobremaneira o rol de parcerias que vimos estabelecendo com organizações de abrangência nacional para aperfeiçoamento das ferramentas de transparência e controle social, especialmente no que tange às rotinas em auditoria cidadã, desenvolvidas pelos observatórios sociais em



Foto: arquivo Ibracon

**Ney da Nóbrega Ribas e Idésio Coelho**

cada cidade onde temos unidades”. Ribas acrescentou que, neste particular, a experiência do OSB será “fortalecida pela experiência dos profissionais que o Ibracon representa e que poderão agregar muito valor ao trabalho dos Observatórios Sociais, seja na orientação e capacitação dos observadores, seja na atuação direta como voluntários da causa da eficiência da gestão pública, em favor da justiça social”.

A mesa solene da cerimônia também foi formada por Antônio Carlos de Castro Palácios, presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS). Para ele, “integrando-se a esse processo que vem sendo desenvolvido com muito sucesso no Brasil, de transparência, de prestação de contas à sociedade, de controle social e de gestão do gasto público, o Ibracon dá um passo muito importante porque está agregando todo seu conhecimento e toda sua força de trabalho a um projeto que busca ser um acelerador de transparência, de que a sociedade brasileira está tão carente nos dias de hoje”.

Gildo Freire de Araújo, presidente do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo (CRCSP), também compôs a mesa solene e entende que a parceria Ibracon/OSB é muito relevante para todos. “O acordo fortalece o compromisso das entidades com o Observatório, que vem obtendo grande alcance no trabalho que se propõe a fazer”.

#### **METODOLOGIA PADRONIZADA**

O Observatório Social do Brasil garante a difusão de uma metodologia padronizada para embasar a atuação da rede de observatórios sociais formada com o intuito de despertar a cidadania fiscal da sociedade civil organizada. O objetivo do OSB é se consolidar como uma rede nacional que forneça subsídios para o controle social da gestão pública e o aprimoramento da gestão empresarial.

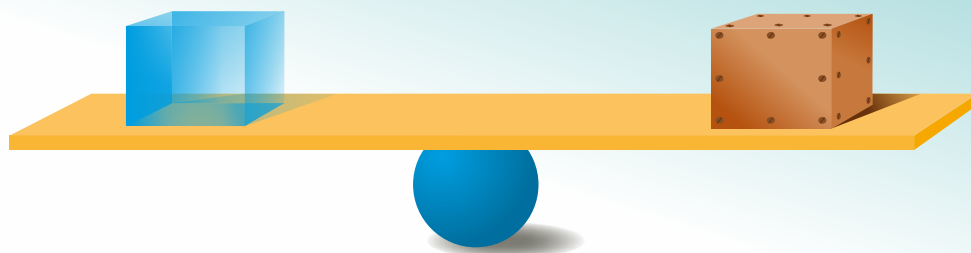
Presente em 19 estados e em cerca de cem municípios brasileiros, o OSB conta com aproximadamente três mil voluntários em todo o país. Estudos estimam que o trabalho desses voluntários no OSB já ajudou a economizar cerca de R\$ 1,8 bilhão para os cofres públicos. ✓



Foto: arquivo Ibracon

**Gildo Freire de Araújo, Ney da Nóbrega Ribas, Idésio Coelho e Antônio Palácios**





# Transparência versus privacidade e o avanço da tecnologia

O avanço da tecnologia e das redes sociais vem propiciando um acalorado debate sobre os conflitos que surgem entre o direito à privacidade, o dever da informação e a necessidade de transparência dos órgãos públicos

A discussão sobre a intimidade e a transparência na internet, principalmente com o surgimento das redes sociais e novos aplicativos, cresce a cada dia. Mas a essência desse debate remonta ao final do século XIX, quando Warren e Brandeis, publicaram um artigo clássico: “The Right to Privacy”. Eles tornaram-se conhecidos na história do direito como os primeiros a defender o direito à privacidade,

O conceito do “direito de privacidade” foi ganhando corpo no século XX, até tornar-se regra em todos os países democráticos. No Brasil, está entre os direitos fundamentais, sendo amparado como cláusula pétrea no artigo 5º da Constituição Federal.

No entanto, com o avanço da tecnologia e a precificação da informação, e ainda com a razoável facilidade para obter informações privadas pela internet, o direito à privacidade tornou-se relativo, sendo atualmente objeto de comercialização por diversas empresas.

Amparado a isso, temos também a transparência, regra do direito público em geral, conforme narra o artigo 37 da Constituição Federal, somado ao princípio da publicidade, também muito usado no Direito Tributário.

Não há que se discutir o dever de transparência no direito público, uma vez que a administração pública utiliza-se do dinheiro advindo de tributos em geral e, por óbvio, deve prestar contas à população. Trata-se, inclusive, de uma forma de fiscalizar, controlar e combater a corrupção.

Porém, muito se debate sobre o dever de transparência em outros ramos do Direito. Quando adentramos a esfera do Direito Tributário, encontramos, por exemplo, discussões sobre a possibilidade de a Receita Federal obter a quebra de sigilo bancário por meio de requisição administrativa, sem a necessidade de ordem judicial.

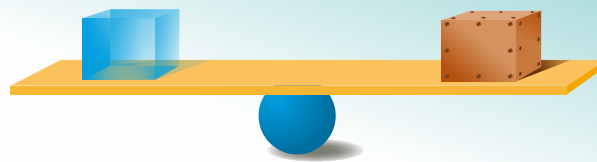
Em fevereiro de 2016, o Supremo Tribunal Federal (STF) julgou constitucional a legislação que permite à Receita Federal quebrar esse sigilo bancário. A meu ver, essa medida parece excessiva, uma vez que o direito à transparência (que não é um direito fundamental) passa a sobrepor-se à garantia da privacidade – esta sim, uma garantia constitucional.

Por outro lado, quando saímos do direito público e partimos ao direito



Foto: arquivo pessoal

Renato Falchet Guaracho



privado, pegamos o gancho do Direito Digital para acalorar ainda mais o debate.

Nesse sentido, é forte a discussão sobre o direito de privacidade e o dever de informação. Os aplicativos do grupo Facebook, por exemplo, entendem que a privacidade é regra fundamental e não permitem sequer o repasse de informações em investigações policiais, por exemplo, garantindo assim a privacidade de seus usuários.

É certo, ainda, que se utilizam de justificativas já não tão confiáveis, como, por exemplo, a criptografia do WhatsApp (é quase unanimidade no meio eletrônico que existe a possibilidade de quebrar tal criptografia e obter informações).

Quando se fala em assuntos econômicos, o grupo Facebook é adepto da regra da transparência. Ou seja, utiliza-se das informações dos usuários para monetizar o negócio, muitas vezes vendendo a informação.

Com efeito, não restam dúvidas de que, na sociedade atual, a informação tornou-se produto, é comercializada por diversas empresas e, com isso, a transparência parece se tornar regra ante a privacidade.

Não é novidade que o principal produto dos aplicativos e redes sociais mais famosos é a informação. Ainda há, atualmente, quem pense que os aplicativos são gratuitos por pura bondade, mas o fato é que a gratuidade tem sim um preço, e caro: seus dados pessoais.

No mundo digital, a privacidade é a exceção. O cliente final das empresas desse ramo compra a transparência, compra a informação. Eles querem saber o que você faz, onde vive, os lugares que você frequenta e seus hábitos de consumo.

Nesse passo, muitas vezes, usar a palavra “transparência” parece

equivocado, pois não se trata do uso de uma informação consentida. Muitas vezes, você nem sabe o que está sendo vendido, ou quais informações as empresas compradoras obtêm.

Assim, quando passamos a analisar a transparência e a privacidade dentro do Direito Digital, parece que chegamos ao consenso de que a intimidade, cada vez mais, deixa de ser uma regra absoluta, dando lugar à transparência, o que ocorre, de fato, com a comercialização das informações.

Por fim, há de se falar também da privacidade em contraponto à transparência dentro da Segurança Pública. Nos Estados Unidos, que estão na vanguarda da tecnologia digital, a transparência aparece como regra e a privacidade como exceção, colocando-se a segurança pública acima de todos os direitos, em especial após os atentados terroristas de 11 de setembro. Para isso, valem pressões econômicas, políticas e institucionais por parte dos órgãos de segurança: em 2013, jornais e revistas do mundo inteiro noticiaram que o FBI e outros ramos da comunidade de segurança havia anos “vasculhavam dados de fontes como Google e Facebook” (revista VEJA, 6 de julho de 2013).

No Brasil, não existe, até o presente momento, uma legislação completa que ampare a sociedade em crimes cibernéticos.

Assim, diversas vezes, investigações criminais são infrutíferas, em virtude da falta de uma legislação que permita à polícia obter informações das empresas que as possuem.

Nesse sentido, diversas vezes, observamos bloqueios de aplicativos como Facebook e WhatsApp, no intuito de forçá-los a ceder informações de seus usuários, em especial na investigação de crimes planejados e/ou cometidos por meio destas plataformas.

Mas são iniciativas isoladas de alguns juízes – e, em certos casos, descabidas.

Portanto, é necessário que se discuta o tema e se criem leis que efetivamente tenham força coercitiva e sejam capazes de determinar que as empresas atuantes no ramo digital, e que possibilitem riscos a terceiros, sejam obrigadas a conceder tais informações, sob pena de aceitarmos que estas empresas façam o que querem, causem prejuízos à sociedade e nunca sejam responsabilizadas. Ou seja, na ausência dessa legislação, elas continuarão com seus altíssimos lucros às custas dos riscos à população brasileira.

Portanto, pode-se concluir que a privacidade não é direito absoluto, em que pese a Constituição Federal assim a definir. É certo que, após o surgimento da internet, e com as novas tecnologias cada vez mais avançadas, além da busca pelo combate a crimes fiscais e de corrupção, a transparência vem se sobressaindo e tornando-se regra em diversos ramos do Direito.

Desse modo, é de rigor aceitar que a transparência começa a se tornar regra preponderante, em especial em áreas do Direito Público e na Segurança Pública, sobrepujando o direito à privacidade.

Cumprido destacar, ainda, que tal regra, no que tange à transparência, ainda não atingiu o direito privado. Mas a forte onda por maior ética nas negociações pode, em um futuro próximo, fazer com que medidas semelhantes também possam ser adotadas. ✓

**\*Renato Falchet Guaracho é advogado especialista em Direito Eletrônico e Digital do escritório Aith Advocacia**

Este artigo reflete as opiniões do autor e não da Revista Transparência. A publicação não se responsabiliza e nem pode ser responsabilizada pelas informações acima ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso destas informações.



# Pesquisa aponta as principais preocupações das Firmas de Auditoria de Pequeno e Médio Portes

Profissionais de 164 países revelam seus principais desafios: reter talentos, acompanhar a evolução tecnológica e lidar com honorários mais baixos

Quais são os principais desafios enfrentados pelos profissionais da Contabilidade que operam nas Firmas de Auditoria de Pequeno e Médio Portes (FAPMP)? Quais são os fatores de mercado que mais podem afetá-los no futuro? Que serviços correlatos essas firmas oferecem?

Estas e outras perguntas estão respondidas na 2016 *Ifac Global SMP*

*Survey* – Pesquisa Global SMP de 2016, realizada pela International Federation of Accountants (Ifac).

Elaborado com a participação de pesquisadores da Universidade de Dayton (UD), nos Estados Unidos, o estudo foi conduzido em 23 idiomas, incluindo o português, entre outubro e novembro de 2016, e obteve 5.060 respostas vindas de profissionais de FAPMP (ou SMP, na sigla em inglês), de 164 países.

Eles responderam a questões sobre as pressões de mercado em suas áreas de atuação, perspectivas de desempenho para o exercício daquele ano e para 2017 e, ainda, abordaram os desafios mais presentes em seu dia a dia. Os resultados da pesquisa incluem

ainda um resumo de *insights* gerais e apresenta destaques por região e tamanho da firma.

## DESAFIO: RETER TALENTOS

Desde 2011, quando a Ifac começou a elaborar esse estudo anual, alguns desafios são recorrentes – entre eles, o de atrair novos clientes. Mas, pela primeira vez, “reter talentos” surgiu como uma das quatro principais dificuldades enfrentadas pelas FAPMP.

Também é perceptível, agora, um receio maior em relação aos impactos que poderão resultar do progresso tecnológico. Curiosamente, em vez de identificarem oportunidades e instrumentos facilitadores nas novidades digitais, os entrevistados disseram ter





receio de não conseguir acompanhar a rápida sucessão de *softwares* e tecnologias transformadoras. Investir e se manter atualizados são preocupações que lideram a lista de desafios tecnológicos dessas empresas.

Manter-se atualizados frente às leis e regulamentos e lidar com a pressão por honorários mais baixos – uma realidade no mundo pós-crise iniciada em 2008 – também figuram entre os principais receios dos profissionais consultados.

“O ritmo crescente das mudanças tecnológicas representa um desafio e uma oportunidade para os pequenos e médios empreendedores”, afirma Fazey Choudhury, CEO da Ifac. “Ao atuarem como consultoras de negócios para pequenas e médias empresas, que, por sua vez, formam um setor crítico para a estabilidade econômica global, as FAPMP precisam avaliar de que maneira podem alavancar os avanços

tecnológicos, de forma a reduzir custos e oferecer serviços de valor agregado para atender aos clientes”, acrescenta.

#### EXPECTATIVAS POSITIVAS

Apesar de todos os desafios, as expectativas com relação às FAPMP melhoraram na pesquisa de 2016, na comparação com 2015. Em três das quatro áreas de atuação e serviços prestados, os profissionais disseram esperar o crescimento de suas atividades. Afirmaram, também, que os principais impulsos positivos deverão vir das atividades de assessoria e consultoria, juntamente com serviços de contabilidade e outros não relacionados à asseguaração.

A exceção, área não encarada com otimismo pelos profissionais consultados, é a tributária.

Entretanto, quando perguntados sobre os principais desafios enfrentados por seus clientes, os entrevistados mencionaram a incerteza econômica e o aumento dos custos – fatores que foram mencionados por, respectivamente, 61% e 59% dos participantes da pesquisa, que os classificaram

como “desafio alto” ou “desafio muito alto”.

O desempenho das FAPMP também melhorou ligeiramente: em 2016, 30% ou mais dos entrevistados relataram aumentos moderados ou substanciais na receita de serviços, contra 27% em 2015.

#### SOBRE A PESQUISA

A Ifac Global SMP Survey é um retrato da realidade das FAPMP de diferentes partes do mundo. Seus resultados subsidiam empresas no que tange às tendências e perspectivas do setor, além de permitir que os *players* tenham uma percepção mais global e contextualizada de seus respectivos desafios.

Dentre os entrevistados, a maioria presta serviços de consultoria, com destaque para: consultoria corporativa (48%), contabilidade gerencial (46%) e recursos humanos / legislação trabalhista (30%).

Assim como nos anos anteriores, o Ibracon divulgou a pesquisa aos seus associados de forma a contribuir com a inserção da visão das FAPMP brasileiras.





# Giro pelas Regionais

## 2ª Seção Regional

Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Recife

### Encontro de líderes

1º Encontro de Líderes de Firma de Auditoria da Regional foi realizado em junho. O objetivo foi identificar os desafios e oportunidades para as firmas de auditoria, buscando propostas e ações para melhorar o ambiente de negócios.

### Palestra do presidente

O presidente da 2ª Seção Regional do Ibracon, Marcelo Galvão Guerra, palestrou para alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Nova Roma. O tema da palestra foi “Auditoria – Registros de uma profissão” e teve como base o livro lançado pelo Ibracon ao completar 35 anos.



Foto: arquivo Faculdade Nova Roma

### Comissão de Revisão Externa de Qualidade

Marcelo Galvão Guerra, presidente da 2ª Seção Regional do Ibracon, participou do treinamento para auditores que atuaram ou atuarão como revisores no Programa de Revisão Externa de Qualidade (CRE). O treinamento ocorreu na sede do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Pernambuco (CRCPE).

## 3ª Seção Regional

Rio de Janeiro e Espírito Santo

### Educação Profissional Continuada

A 3ª Seção Regional promoveu diversos cursos, com destaque aos temas PIS e COFINS, mudanças contábeis nas IFRS9, IFRS15 e IFRS16, Lei Anticorrupção e o Compliance de Empresas. Os próximos cursos, em agosto, serão sobre NBC TA 200, 210, 230, 240, 250, 260 e 265; CPC 08 – Custos de transação e prêmios

na emissão de títulos e valores mobiliários; CPC20 – Cursos de empréstimos; ICPC 16 (IFRIC 19) – Extinção de Passivos Financeiros com instrumentos Patrimoniais e CPC 33 – Benefícios a Empregados, todos no Rio de Janeiro.

### 70 anos do CRCRJ

Representado pelo presidente, Paulo Buzzi Filho, a Regional participou da solenidade de comemoração dos 70 anos do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro (CRCRJ).



Foto: arquivo CRCRJ

## 4ª Seção Regional

Minas Gerais, Distrito Federal, Tocantins e Goiás

### Educação Profissional Continuada

A 4ª Seção Regional promoveu cursos sobre as NBC TA 300, 315, 320, 330, 402 e 450 (planejamento, identificação e avaliação de riscos, materialidade, respostas do auditor e utilização da organização prestadora de serviços) e sobre as NBC TA 500, 501, 505, 510, 520, 530 (evidências de auditoria, confirmações externas, trabalhos e saldos iniciais, procedimentos analíticos e amostragem e resposta do auditor).

### 70 anos do CRCMG

O presidente da 4ª Seção Regional do Ibracon, Paulo Cezar Santana, participou da solenidade de comemoração ao 70º aniversário do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais (CRCMG), em Belo Horizonte.



Foto: arquivo CRCMG

## Comissão de Revisão Externa de Qualidade

Paulo Cezar Santana, presidente da 4ª Seção Regional do Ibracon, participou do treinamento para auditores que atuaram ou atuarão como revisores no Programa de Revisão Externa de Qualidade (CRE). O treinamento ocorreu na sede do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais (CRCMG).

## 5ª Seção Regional

São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul

### Educação Profissional Continuada

A 5ª Seção Regional do Ibracon promoveu diversos cursos com destaque aos temas: Preço de Transferência, Contabilidade para o mercado segurador, Lei Anticorrupção e o Compliance nas Empresas, Contabilidade de Instituições Financeiras e Instrumentos Financeiros e Derivativos. Também promoveu palestra sobre Cyber Risk por meio da Câmara de Governança Corporativa.

As próximas atividades previstas para julho são: Palestra da Câmara de Governança Corporativa: Maturidade de Compliance nas Empresas Brasileiras, em 4 de julho, em São Paulo e os cursos Controles Internos, Compliance e SOX, e NBC TA 500, 501, 505, 510, 520, 530, nos dias 6 e 7 de julho respectivamente, também em São Paulo.

A 5ª Seção Regional do Ibracon participou de diversas solenidades em homenagem ao Dia do Profissional da Contabilidade, em 25 de abril. Casa do Contabilista e Associação das Empresas de Serviços Contábeis de Ribeirão Preto e Região (Aescon-RP), Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRCSP), Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp), Sindicato dos Contabilistas de São Paulo (Sindcont-SP) e Câmara Municipal de São Paulo (CMSP) foram algumas das entidades promotoras.



Foto: arquivo Ibracon

## 17ª Convenção dos Profissionais do Paraná

A 5ª Seção Regional do Ibracon participou da abertura oficial da 17ª Convenção dos Contabilistas do Estado do Paraná, organizado pelo Conselho Regional de Contabilidade do Paraná (CRCPR). Marcos Sanches, diretor de Administração, representou a 5ª Seção Regional.

## Comissão Permanente de Transparência de Ribeirão Preto

O diretor Luiz Claudio Gaona Granados representou a 5ª SR do Ibracon na reunião da Comissão Permanente de Transparência (CPT) na Câmara Municipal de Ribeirão Preto. O objetivo foi tratar de ideias para implantação de processos de transparência para a Prefeitura e Câmara de Ribeirão Preto.

## 6ª Seção Regional

Rio Grande do Sul e Santa Catarina

### Reunião no CRCRS

O presidente da 6ª Seção Regional do Ibracon, Marcelo Saweryn, participou de reunião no Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS) com o objetivo de analisar e propor alternativas de ações relativas ao futuro da sede do Conselho.



Foto: arquivo CRCRS

## Curso sobre Normas Brasileiras de Contabilidade TG - Geral

Em parceria com a IMED – Centro Executivo Presidente Vargas, a 6ª SR do Ibracon realizou em Passo Fundo o curso “Atualização das NBC TG”.

Para informações detalhadas, acesse o Portal Ibracon: [www.ibracon.com.br](http://www.ibracon.com.br)



# Conheça as firmas de auditoria associadas ao Ibracon

## Alagoas

Convicta Auditores Independentes S/S  
Maceió, AL / Tel: (82) 3336-5479

## Amazonas

Baker Tilly Brasil Norte S/S –  
Auditores Independentes – EPP  
Manaus, AM / Tel: (92) 3232-6046  
Jd Auditores Independentes – Ltda  
Manaus, AM / Tel: (92) 3631-0118

## Bahia

Audicont – Auditores e Consultores S/C  
Salvador, BA / Tel: (71) 3341-8977  
Performance Auditoria e  
Consultoria Empresarial S/C  
Salvador, BA / Tel: (71) 3113-4530

## Ceará

Controller Auditoria e  
Assessoria Contábil S/C  
Fortaleza, CE / Tel: (85) 3208-2700  
Dominus Auditoria Consultoria  
e Treinamentos S/S  
Fortaleza, CE / Tel: (85) 3224-6393

## Distrito Federal

Ápice Contábil – Auditores  
Independentes S/S Ltda  
Brasília, DF / Tel: (61) 3346-0667  
Audiger Auditores e Consultores  
Brasília, DF / Tel: (61) 3328-2628  
Global Auditores Independentes S/C  
Brasília, DF / Tel: (61) 3224-5494  
Itecon Instituto Técnico de  
Consultoria e Auditoria  
Brasília, DF / Tel: (61) 3224-7799

## Goiás

Masters Auditores Independentes S/C  
Goiânia, GO / Tel: (62) 3224-6116

## Minas Gerais

ADPM – Administração Pública  
Para Municípios Ltda  
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 2102-3711  
Baker Tilly Brasil MG Auditores  
Independentes  
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3118-7800  
Castro, Serra, Nirdo Auditores  
Independentes  
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3226-6286  
Fernando Motta e Associados  
Auditoria Independente  
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3221-3500  
Nexia Teixeira Auditores  
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3282-9939

Orplan Auditores Independentes  
Belo Horizonte, MG / Tel: (31) 3115-1400

## Paraná

Bazzaneze & Auditores Independentes S/S  
Curitiba, PR / Tel: (41) 3322-9098  
CPN Auditores Independentes S/S  
Curitiba, PR / Tel: (41) 3222-0048  
Grunitzky Auditores Independentes S/S  
Curitiba, SP / Tel: (41) 3322-9982  
Muller & Prei Auditores Independentes S/S  
Curitiba, PR / Tel: (41) 3078-9990  
Torre Auditores Independentes S/S  
Curitiba, PR / Tel: (41) 3018-3880

## Pernambuco

ARC & Associados Auditores  
Independentes S/C  
Recife, PE / Tel: (81) 3035-6500  
Chronus Auditores Independentes  
Recife, PE / Tel: (81) 3231-6563  
Directivos Auditores Independentes  
Recife, PE / Tel: (81) 3325-2251  
Ferreira & Associados Auditores Independentes  
Jaboatão dos Guararapes, PE  
Tel: (81) 3453-5553  
Guimarães & Associados Aud. e Cons. S/C  
Recife, PE / Tel: (81) 3465-0762  
PHF Auditores Independentes  
Recife, PE / Tel: (81) 3467-4565  
Referencial Auditores e Consultores S/S  
Recife, PE / Tel: (81) 3421-9001  
SA Leitão Auditores S/C  
Recife, PE / Tel: (81) 3366-9922  
100Porcento Auditores Independentes S/S  
Recife, PE / Tel: (81) 3242-2406

## Rio de Janeiro

Acal – Auditores Independentes S/S  
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2159-8801  
BKR Lopes, Machado Auditores e Consultores  
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2156-5800  
Critério Auditores e Consultores  
Associados S/C  
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2233-0977  
Crowe Horwath Bendoraytes e  
Cia Auditores Independentes  
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 3385-4662  
FSA Network  
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2509-6200  
HLV Auditores S/S  
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2262-5115  
Indep Auditores Independentes S/C  
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2263-5189

LMPG Auditores Independentes  
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2524-0345

Loudon Blomquist Auditores Independentes  
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2509-8658

Opinião Auditores Independentes  
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2223-2785

Premiumbravo Auditores Independentes  
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 3410-3679

Walter Heuer Auditores Independentes  
Rio de Janeiro, RJ / Tel: (21) 2240-1332

## Rio Grande do Sul

Arruda & Matos Auditores Associados S/S  
Porto Alegre, RS / Tel: (51) 3072-5282  
Maciel Auditores S/S EPP  
Porto Alegre, RS / Tel: (51) 3037-5034  
UHY Moreira Auditores  
Porto Alegre, RS / Tel: (51) 3210-8000

## Santa Catarina

Berkan Auditores Independentes  
Blumenau, SC / Tel: (47) 3035-2668  
Martinelli Auditores  
Joinville, SC / Tel: (47) 2101-1900

## Sergipe

A Priori Auditores Independentes S/S  
Aracaju, SE / Tel: (79) 3011-5005  
Ricarte Contabilidade S/C LTDA  
Aracaju, SE / Tel: (79) 2106-3800

## São Paulo

4partners Auditores Independentes S/S  
São Paulo, SP / Tel: (11) 5102-2510  
Aguiar Feres Auditores Independentes S/S  
Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3632-3100  
Alonso Barreto e Cia Auditores  
Independentes  
São Paulo, SP / Tel: (11) 3255-8310  
Andreoli e Associados  
Auditores Independentes  
São Paulo, SP / Tel: (11) 5052-6250  
Ápice Auditores Independentes Ltda.  
São Paulo, SP / Tel: (11) 3171-2727  
Apply Auditores Associados  
Santos, SP / Tel: (13) 3228-2700  
Approach Auditores Independentes  
Presidente Prudente, SP / Tel: (18) 3916-5185  
Assessor Bordin Consultores  
Empresariais Ltda  
São Paulo, SP / Tel: (11) 3526-7346  
Atac Auditores Independentes S/S  
Santos, SP / Tel: (13) 3221-8879  
Athros Auditoria e Consultoria  
São Caetano, SP / Tel: (11) 4435-7302

As firmas estão listadas por Estado, considerando a jurisdição de associação, que pode ser feita em mais de uma Seção Regional do Ibracon. A identificação do Estado não significa a área geográfica de atuação, informação que deve ser consultada diretamente com a firma selecionada. O Ibracon não é uma instituição certificadora de seus associados.

<b>Attest Auditores Independentes</b> Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3237-3534	<b>Factual Auditores Independentes</b> Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3877-6569	<b>Padrão Auditoria S/S</b> São Paulo-SP / Tel: (11) 5080-5855
<b>Audilink e Cia Auditores Ltda</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 3819-2207	<b>FSA Network</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 3097-9994	<b>Partnership Auditores e Consultores S/S</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 3541-2992
<b>Audioesp Auditoria e Consultoria S/S</b> Campinas, SP / Tel: (19) 3255-7966	<b>Galloro e Associados Auditores Independentes</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 3255-0555	<b>Pemom Auditores Independentes S/S</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 2619-0500
<b>Audisa Auditores Associados</b> Santana de Parnaíba, SP / Tel: (11) 3661-9933	<b>Geasc – Auditoria, Assessoria e Serviços Contábeis Ltda.</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 2272-3501	<b>Peppe Associados Consultores e Auditores Independentes</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 5531-9975
<b>Auditora Brasileira S/S</b> Limeira, SP / Tel: (19) 3701-4718	<b>Grant Thornton Auditores Independentes</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 3886-5100	<b>Personal Auditoria e Consultoria Empresarial S/C</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 3637-6192
<b>Azevedo Auditoria e Assessoria Contábil Ltda.</b> Araçatuba, SP / Tel: (18) 3117-4500	<b>Hirashima &amp; Associados Auditores Independentes</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 5102-0007	<b>PP&amp;C Auditores Independentes</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 3883-1600
<b>BC Control Auditoria e Consultoria</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 3828-0911	<b>HLB Onix Auditoria e Consultoria Empresarial Ltda</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 5579-8988	<b>PwC</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 3674-2000
<b>BDO RCS</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 3848-5880	<b>Igaf – Rodyo’s Auditores Independentes S/S</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 5081-5458	<b>Rengi Trevor Auditores Independentes S/S</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 2129-8980
<b>BKR Lopes, Machado Auditores e Consultores</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 5041-4610	<b>Irmãos Campos e Cerbocini Auditores Associados</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 3675-1228	<b>RM Auditoria Contabil – S/S</b> Santos, SP / Tel: (13) 3222-5848
<b>BLB Auditores Independentes</b> Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3941-5999	<b>JDM Auditores e Consultores S/C</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 3872-1995	<b>Rodl e Partner Auditores Independentes</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 5094-6060
<b>Caud Auditores Independentes S/S</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 9.8609-7089	<b>KPMG</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 3940-1500	<b>Sacho Auditores Independentes</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 2796-2977
<b>CCA Continuity Auditores Independentes S/S</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 2613-0293	<b>KSI Brasil Auditores Independentes</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 3218-7795	<b>SGS Auditores Independentes</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 3862-1844
<b>Cokinos &amp; Associados Auditores Independentes S/S</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 5085-0280	<b>LCC Auditores Independentes</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 3798-3313	<b>Simionato Auditores Independentes</b> Campinas, SP / Tel: (19) 3255-8040
<b>Conaud Auditores Independentes S/C</b> Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3931-1718	<b>LM Auditores Associados</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 5572-3962	<b>Taticca Auditores Independentes</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 3062-3000
<b>Confiance Auditores Independentes</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 5044-0683	<b>Lopes Auditoria e Contab. Ltda.</b> Piracicaba, SP / Tel: (19) 3434-3659	<b>TG&amp;C Auditores Independentes</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 5081-6800
<b>Consulcamp Auditoria e Assessoria</b> Campinas, SP / Tel: (19) 3231-0399	<b>Magalhaes Andrade Auditores Independentes S/S</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 3814-3377	<b>Triade Auditores e Consultores</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 3079-3022
<b>Cotrin e Associados Auditores Independentes</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 3062-9185	<b>MAP Auditores Independentes EPP</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 3288-9191	<b>Units Auditores e Consultores S/C</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 5102-3793
<b>Crowe Horwath Macro Auditores Independentes S/S</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 5632-3733	<b>Mazars Auditores Independentes S/S</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 3524-4500	<b>Unity Auditores Independentes</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 2869-8358
<b>De Biasi Auditores Independentes</b> São José dos Campos, SP / Tel: (12) 2138-6000	<b>Moore Stephens Lima Luchesi Auditores Independentes</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 5561-2230	<b>Upwards Auditores Independentes S/S EPP</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 5503-6588
<b>Deloitte</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 5186-1000	<b>Moore Stephens Prisma Auditoria e Consultoria</b> Ribeirão Preto, SP / Tel: (16) 3019-7900	<b>W.R.M Auditoria e Consultoria S/S Ltda</b> Bauru, SP / Tel: (14) 9.9148-7076
<b>EY</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 2573-3000	<b>Narazzaqui HF &amp; Cia – Auditores</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 5572-4156	
<b>ETAE Auditores Independentes</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 3122-6333	<b>Opinion Auditores e Consultores S/C</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 3256-4864	
<b>Exame Auditores Independentes</b> Nova Ribeirânia, SP / Tel: (16) 3514-5300	<b>Padiani Auditores Independentes S/S</b> Boituva, SP / Tel: (15) 3263-1798	
<b>Fabfri Auditores</b> São Paulo, SP / Tel: (11) 3141-0398		

Base: março/17



A Revista Transparência é uma publicação trimestral do Ibracon – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil

Tiragem: 3.500 exemplares

Rua Maestro Cardim, 1.170, 9º and.  
CEP 01323-001  
Bela Vista, São Paulo, SP  
Tel/Fax: (11) 3372-1223  
www.ibracon.com.br  
revistatransparencia@ibracon.com.br



#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

##### Presidente

Eduardo Augusto Rocha Pocetti

##### Secretário

Jorge Luiz Canabarro Menegassi

##### Membros

Adeildo Osório de Oliveira  
Altair Tadeu Rossato  
Antomar de Oliveira Rios  
Ernesto Rubens Gelbcke  
Fernando Dantas Alves Filho  
Idésio da Silva Coelho Júnior  
Marcelo de Deus Saweryn  
Marcelo Galvão Guerra  
Paolo Giuseppe Lima de Araújo  
Paulo Buzzi Filho  
Paulo Cezar Santana  
Pedro Augusto de Melo  
Raul Corrêa da Silva  
Rogério Costa Rokembach  
Sergio Antonio Dias

#### DIRETORIA NACIONAL

##### Presidente

Idésio da Silva Coelho Júnior

##### Diretor Técnico

Rogério Hernandez Garcia

##### Diretor de Administração e Finanças

Francisco de Paula dos Reis Júnior

##### Diretor de Desenvolvimento Profissional

Tadeu Cendón Ferreira

##### Diretor de Regionais

Adelino Dias Pinho

##### Diretor de Comunicação

Francisco Antonio Maldonado Sant'Anna

##### Diretora de FAPMP

Monica Foerster

##### Superintendente

Marco Aurelio Fuchida

#### CONSELHO EDITORIAL

Adelino Dias Pinho

Alfried Plöger

Fábio Moraes da Costa

Fernanda Queiroz Rivelli

Francisco Antonio Maldonado Sant'Anna

Henrique José Fernandes Luz

Jorge Alberto da Cunha Moreira

Jorge Luiz Canabarro Menegassi

Marco Aurelio Fuchida

Renato Souza

Wellington Rocha

#### Colaboração

Shirlei Liberal Nogueira Lima

#### SEDE NACIONAL

Ibracon - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil

Rua Maestro Cardim, 1170,  
9º andar

01323-001, Bela Vista, São Paulo, SP

Fone/Fax: 55 (11) 3372-1223

www.ibracon.com.br

#### SEÇÕES REGIONAIS

##### 1ª Seção Regional

Rua Azevedo Bolão, 28  
60450-675, Fortaleza, CE  
Fone/fax: (85) 3065-1099,  
(85) 98833-4414  
ibraconprimeira@ibracon.com.br

##### 2ª Seção Regional

Rua José Aderval Chaves, 78, sl. 405  
51111-030, Recife, PE  
Fone: (81) 3327-1174, (81) 99191-0311  
ibraconsegunda@ibracon.com.br

##### 3ª Seção Regional

Av. Passos, 101, cj 504  
20051-040, Rio de Janeiro, RJ  
Fone/Fax: (21) 2233-5833,  
(21) 2233-5917, (21) 2233-5357  
ibraconterceira@ibraconterceira.com.br

##### 4ª Seção Regional

Rua Santa Catarina, 1630,  
sl. 104/105  
30170-081, Belo Horizonte, MG  
Fone: (31) 3275-3070  
ibraconquarta@ibracon.com.br

##### 5ª Seção Regional

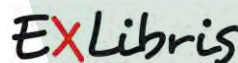
Rua Maestro Cardim, 1170,  
9º andar  
01323-001, São Paulo, SP  
Fone: (11) 3372-1223  
ibraconquinta@ibracon.com.br

##### 6ª Seção Regional

Rua dos Andradas, 718, cj. 402  
90020-004, Porto Alegre, RS  
Fone: (51) 3228-3140  
ibraconsexta@ibracon.com.br

##### 9ª Seção Regional

Rua Methódio Coelho, 91  
Ed. Prado Empresarial, sl. 607  
40279-120, Salvador, BA  
Fone: (71) 3353-2126  
ibraconnona@ibracon.com.br



1998 comunicação integrada

Av. Paulista, 509, cj. 602  
01311-000 São Paulo SP  
Tel: (11) 3266-6088  
contato@libris.com.br  
www.libris.com.br

#### Jornalista Responsável

Jayme Brener (MTb 19.289)

#### Editora-chefe

Geralda Privatti

#### Projeto gráfico e diagramação

Cesar Mangiacavalli

#### Impressão

Vox Editora



# Confiança faz parte do negócio.

Como você mostra a seus stakeholders que eles podem confiar na sua empresa?

A qualidade dos serviços de Auditoria da KPMG contribui para fortalecer a confiança dos investidores, credores e outros stakeholders sobre as informações financeiras elaboradas por sua empresa. Saiba mais em [www.kpmg.com.br](http://www.kpmg.com.br)

**Anticipate tomorrow. Deliver today.**



# Trevisan

## ESCOLA DE NEGÓCIOS

FAÇA A ESCOLHA

**CERTA**  
E CHEGUE NA  
**FRENTE!**

**CONHEÇA**  
NOSSOS CURSOS

- ▶ CIÊNCIAS CONTÁBEIS EXECUTIVO
- ▶ EDUCAÇÃO EXECUTIVA
- ▶ IN COMPANY



ALTO ÍNDICE DE APROVAÇÃO NO EXAME DE SUFICIÊNCIA DO CFC



trevisan.edu.br | (11) 3138-5200

UNIDADES: SÃO PAULO | RIO DE JANEIRO | RIBEIRÃO BONITO